

Valor Bruto da Produção Rural Paranaense 2017

ESTADO DO PARANÁ

Governadora de estado
Maria Aparecida Borghetti

Secretário de estado da Agricultura e do Abastecimento
George Hiraiwa

Diretor Geral da SEAB
Francisco Carlos Simioni

Chefe do DERAL
Marcelo Garrido Moreira

I. SUMÁRIO

I. SUMÁRIO.....	3
II. METODOLOGIA.....	4
Levantamento da produção agropecuária.....	4
Levantamento do preço médio recebido pelo produtor.....	5
Correção de valores nominais em reais.....	5
Conversão do VBP no Fundo de participação municipal (FPM).....	6
III. VBP DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE DE 2008 A 2017.....	7
VBP 2017 em relação a 2016.....	8
DESEMPENHO POR GRUPO.....	9
Agricultura - Fruticultura.....	9
Agricultura - Grãos de inverno.....	9
Agricultura - Grãos de verão.....	10
Agricultura – Hortaliças.....	10
Agricultura - Outras culturas.....	11
Pecuária – Avicultura.....	12
Pecuária – Bovinocultura.....	12
Pecuária – Derivados.....	13
Pecuária – Suinocultura.....	13
Produtos florestais.....	14
Outros grupos da Agricultura e da Pecuária.....	14
IV. VBP POR NÚCLEO REGIONAL EM 2017.....	16
Núcleos Regionais de Cianorte, Paranavaí e Umuarama.....	17
Núcleo Regional de Campo Mourão.....	18
Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo.....	19
Núcleos Regionais de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.....	20
Núcleos Regionais de Apucarana, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina e Maringá.....	21
Núcleos Regionais de Guarapuava, Irati, Laranjeiras do Sul, Ponta Grossa e União da Vitória.....	22
Núcleos Regionais de Curitiba e Paranaguá.....	24
V. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA MUNICIPAL.....	25
EQUIPE TÉCNICA.....	32
ENDEREÇOS DA SEDE E DOS NÚCLEOS REGIONAIS.....	32
ANEXO I – CULTURAS (NOME NO SISTEMA) COMERCIALIZADAS EM 2017 E SUA DIVISÃO EM GRUPOS.....	34

II. METODOLOGIA

O Valor Bruto da Produção (VBP) é um índice calculado pelo DERAL que representa o volume financeiro arrecadado pela agropecuária. Para o levantamento dos dados do VBP a SEAB conta com o apoio de 22 Núcleos Regionais (NRs), divididos conforme o Cartograma 1, com equipes que levantam dentro de suas áreas de abrangência o volume produzido e os valores de comercialização de cada um dos produtos que compõem o indicador. Estas duas variáveis (preço e produção) são as principais para o cálculo do índice.

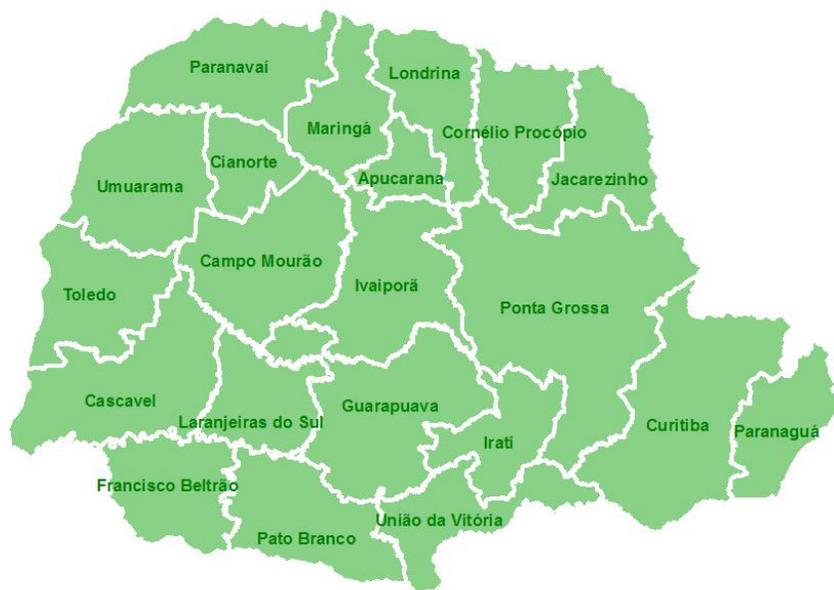


Figura 1 – Divisão política dos Núcleos Regionais da SEAB

Levantamento da produção agropecuária.

Atualmente são pesquisados aproximadamente 350 produtos para cada um dos 399 municípios paranaenses através de pesquisas periódicas, realizadas junto a EMATER, IBGE, prefeituras, cooperativas, revendedores de insumos, cerealistas e outras entidades ligadas à agricultura. Para que um determinado produto primário passe a ser pesquisado ele deve representar no mínimo 0,01% do VBP Municipal.

Em particular, destacam-se 30 culturas, acompanhadas mensalmente, por representarem historicamente mais de um terço do Valor Bruto de Produção, sendo acompanhada inclusive a comercialização mensal destas culturas. Esse grupo de culturas é acompanhado através da pesquisa intitulada de “Previsão Subjetiva de Safras” e tem seus dados pesquisados, revisados e publicados mês a mês, com detalhamento por Núcleo Regional; mantendo-se em sincronia com os dados divulgados pelo governo federal através da CONAB e do IBGE.

Os dados relativos à “Previsão Subjetiva de Safras” podem ser visualizados na página da SEAB (www.agricultura.pr.gov.br).

Para as demais atividades rurais a coleta dos dados é anual, sendo que os produtos acompanhados estão divididos em três grandes grupos, que, por sua vez, são subdivididos em outros grupos, conforme descrito em tabela anexa ao final desta publicação (anexo I).

Levantados os dados de produção, estes passam por diversos processos de conferência pelas Divisões de Conjuntura Agropecuária e de Estatística Básica, para então serem multiplicados pelo preço médio de cada uma das culturas do Estado do Paraná.

Levantamento do preço médio recebido pelo produtor.

Para o cálculo do Valor Bruto de Produção paranaense é utilizada média dos preços no ano (safra). Esta média é calculada baseada em duas pesquisas de preços:

- Preços recebidos pelo produtor, de frequência semanal;
- Preços recebidos pelo produtor – lista auxiliar, de frequência mensal.

Em comum, estas pesquisas apresentam o seu nível de detalhamento: preços médios por Núcleo Regional. Na sede, estes preços são ponderados pela produção de cada um dos Núcleos Regionais nos últimos 3 anos, obtendo-se assim uma média paranaense do preço do produto pesquisado. A partir daí começa uma série de diferenciações entre as pesquisas, desde a consistência dos dados até a formação do preço final.

A pesquisa de Preços Recebidos pelo Produtor de frequência semanal engloba cerca de 50 produtos, os quais em sua maioria representa os produtos de maior peso em termos de renda gerada no Estado. Esta pesquisa sofre uma consistência e então é publicada, semanalmente, na página da SEAB. Os 50 produtos têm índices de comercialização mensais elaborados pelo DERAL, com base em pesquisas como a Previsão Subjetiva de Safras, através dos quais são calculados os preços médios do ano (safra) para cada produto.

Por sua vez, a lista auxiliar dos preços recebidos pelo produtor é pesquisado mensalmente, porém sua consistência é anual, devido ao grande volume de informações contido nesta. À exceção dos 50 produtos da pesquisa semanal, todos os demais têm seu preço levantado através desta lista auxiliar, englobando, assim, aproximadamente 350 produtos. Neste caso, não há ponderação para a comercialização mensal dos produtos.

As diferentes unidades de comercialização para as quais são levantados os preços (unidade, caixas, arroba, quilograma, saca, litros, etc.) foram convertidas de forma a que se mantivesse o preço referente à unidade mais usual de comercialização do produto.

Correção de valores nominais em reais.

A fim de manter o padrão monetário ao longo dos anos, para efeito comparativo da pesquisa, optou-se por deflacionar os valores dos levantamentos anteriores, deixando-os em consonância com os valores monetários da última pesquisa.

Devido à peculiaridade de cada produto, principalmente no que diz respeito à comercialização de

grãos, criou-se um índice anual baseado no IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, que representasse mais fielmente os dados do VBP.

Este índice foi construído utilizando-se a variação acumulada do IGP-DI, de julho a junho de cada ano, representando assim o ano-safra. Através deste índice, utiliza-se o deflator para corrigir os valores de cada produto de cada município das safras anteriores, atualizando-os para a safra/ano civil em questão.

Conversão do VBP no Fundo de participação municipal (FPM)

De acordo com a legislação em vigor¹, 25% do valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte e de Comunicação (ICMS), arrecadado pelo estado, deve retornar aos municípios. O valor que retorna aos municípios é fracionado de forma que seja 75% na proporção o valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e prestação de serviços e; o valor restante, 25% é estabelecido de acordo com o que dispõe a legislação estadual.

Para a distribuição desta parcela do ICMS arrecadado constituiu-se um fundo denominado “Conta de Participação dos Municípios no Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte e de Comunicação”. De acordo com a lei estadual, compete à SEAB-PR apresentar a participação de cada município em relação à produção agropecuária do estado.

O FPM Paranaense é distribuído de acordo com a Figura 2.

Para obter-se a participação de cada município é calculada a proporção que este representa no VBP total do estado, obtendo-se um índice para o ano. A média dos índices do ano corrente e do ano anterior é o número que será utilizado pela Secretaria da Fazenda (SEFA) para distribuir 8% do valor destinado aos municípios. Assim, do total arrecadado com o ICMS, 2% terá sua distribuição efetuada através de dados da SEAB-PR.

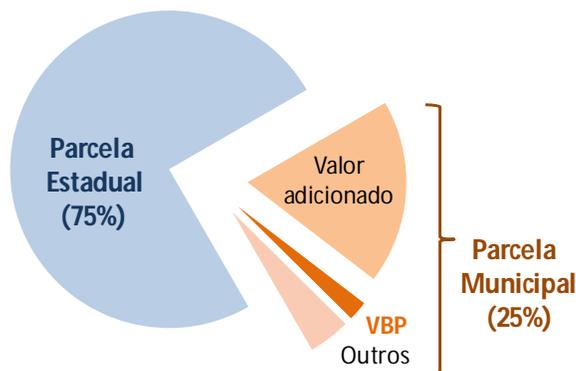


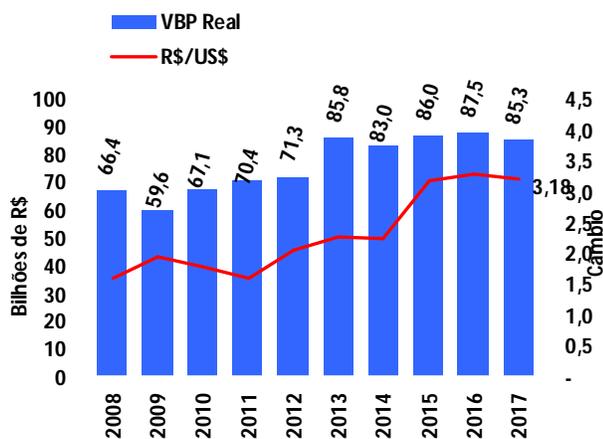
Figura 2- Divisão do ICMS arrecadado no estado do Paraná.

¹ Legislação em vigor: Constituição Federal, artigo 158, inciso IV; Constituição Estadual, artigo 132; a Lei Federal Complementar nº. 63/90; a Lei Estadual nº. 9.491; Lei Estadual Complementar nº. 59; Lei Estadual Complementar nº. 67, Lei Estadual nº. 12.417

III. VBP DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE DE 2008 A 2017

O crescimento médio anual do VBP ao longo do período de 2008 a 2017 foi de 2,5%, sendo que o crescimento real nesse período foi de 28%.

A figura 3 mostra o desempenho do índice VBP ao longo de 10 anos de pesquisa, bem como o desempenho do dólar nesse mesmo período.



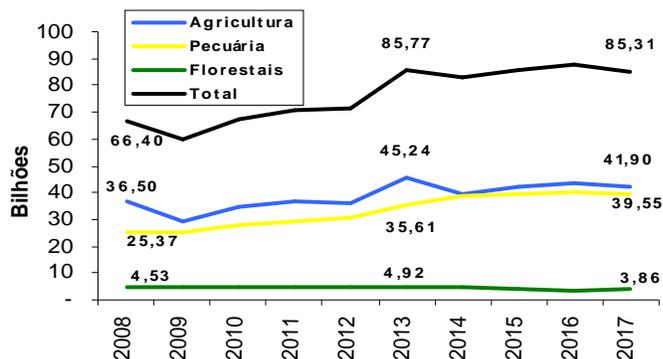
SEAB/DERAL, 2018

Figura 3 – Valores Reais Brutos da Produção Agropecuária no Paraná e câmbio em 15 de junho – 2008 a 2017.

O Paraná está posicionado entre os três maiores produtores agropecuários do Brasil, ao lado dos Estados do Mato Grosso e de São Paulo, tendo uma trajetória que evidencia a fundamental importância do setor na economia paranaense, bem como seus ganhos de produtividade.

Desempenho por Segmento

Com maior faturamento entre os três segmentos, a agricultura tem variações mais intensas comparativamente à pecuária e o setor florestal. Para verificar isto, basta comparar as oscilações do VBP total (figura 3) com as do VBP da agricultura (figura 4).



Fonte: SEAB/DERAL, 2018.

Figura 4 – Distribuição por segmento no VBP paranaense (bilhões de reais) – 2008 a 2017.

Estas oscilações são decorrentes de fatores não controláveis pelo produtor, como o preço dos produtos e o clima, o que se acentua em consequência da concentração de quase um terço do VBP nas culturas de soja e milho.

A pecuária é o segundo segmento em participação, porém apresenta a maior estabilidade dentre os três comparados, tendo crescido nos últimos 10 anos, com exceção apenas de 2017. O crescimento do setor é fortemente baseado na evolução da avicultura de corte, reforçado pelos valores das cadeias do Leite, bovinos e suínos.

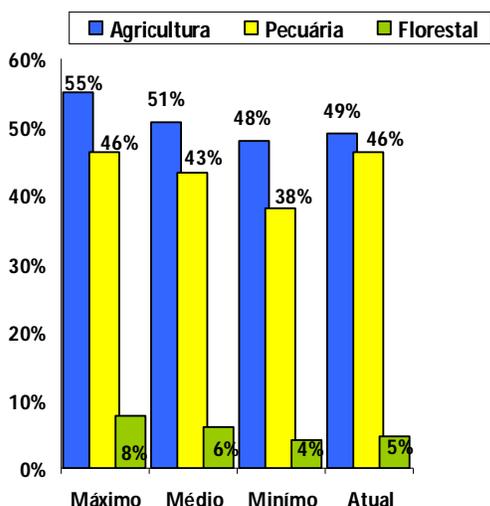
O segmento florestal tem oscilações frequentes em seu VBP nesses 10 anos e após um crescimento em 2012 e 2013, caiu no triênio 2014 a 2016, voltando a crescer em 2017.

Nos últimos 5 anos a produção de madeiras em tora para papel/celulose aumentou, e em 2016 e 2017 isso ocorreu de forma mais acentuada, acima dos 25%, passando a frente inclusive do faturamento das madeiras em tora para serraria e laminadora.

Participação por segmento

Os setores variam sua participação no total do VBP em função do desempenho da agricultura. Em anos de seca ou preços baixos de grãos, a pecuária e os produtos florestais costumam tomar parte da participação da agricultura. Na Figura 5 observam-se os patamares máximos e mínimos atingidos em termos de participação dos grupos do VBP.

Figura 5 – Participação por segmento no VBP paranaense 2008 a 2017 – Máximo, média, mínimo



Fonte: SEAB/DERAL, 2018.

A agricultura atingiu seu maior patamar de participação do período considerado em 2008, tanto pelos bons preços obtidos com a comercialização da soja e feijão, quanto pelo aumento das produções, por exemplo, nas culturas de trigo e milho, portanto em 2008 a agricultura representou 55% do valor final do VBP. Em 2014 o percentual de participação da agricultura foi de apenas 48%, abaixo da média

de 51%, consequência de uma safra menor, com recuos na produção de importantes itens como soja e milho, bem como queda de preços, por exemplo: do feijão e da mandioca.

A pecuária ao longo dos últimos 10 anos, representou em média 43% do VBP, tendo um desempenho levemente crescente ao longo da pesquisa e se estabilizando em 46% nos últimos quatro anos.

Vale salientar que os melhores desempenhos da pecuária não estão relacionados apenas ao caráter crescente do VBP da pecuária, mas a quebras no setor da agricultura, e vice-versa.

Com relação ao segmento florestal, em 2009 o setor representou 8% do VBP, oscilando de 7 a 6% entre 2010 a 2014. O grupo florestal que vinha recuando até 2016, voltou a crescer em 2017.

VBP 2017 em relação a 2016

Consolidado em 85,31 bilhões de reais o VBP 2017 apresentou queda de 2% ante 2016, em valores deflacionados.

A safra 16/17 foi mais regular, com clima favorável obteve-se uma excelente safra de verão com aumento de produtividade média, chagando a um total de 42 milhões de toneladas de grãos, o que corresponde a um crescimento e 18%, por outro lado, queda de preços em produtos importantes, tais como soja, milho, feijão, batata, somada a quedas de produção nas culturas e inverno e em outros produtos pecuários de grande participação no VBP, como o frango, contribuíram para o recuo no total do VBP.

Tabela 1 – Valor Bruto da Produção: comparativo por segmento entre 2016 e 2017 no estado do Paraná.

Segmento	VBP (R\$ bilhões)		Var (%)	Participação		Var (pp)
	2016	2017		2016	2017	
Agricultura	43,55	41,90	-4%	50%	49%	-0,01
Pecuária	40,22	39,55	-2%	46%	46%	0,01
Florestais	3,70	3,86	4%	4%	5%	0,07
Total	87,47	85,31	-2%	100,0%	100,0%	

DESEMPENHO POR GRUPO

Abaixo serão relacionados os desempenhos por grupo, subdivididos de acordo com o anexo I. Estes dados estão organizados em ordem alfabética para os segmentos (Agricultura, Pecuária e Produtos Florestais) e dentro dos grupos os produtos estão organizados em ordem decrescente, por valor em Reais.

Agricultura - Fruticultura

A produção de laranja, uva, morango e banana representaram juntas mais da metade do VBP da fruticultura em 2017. Dentre os principais produtos listados na tabela abaixo, além da laranja somente o pêssego avançou em VBP, entretanto o crescimento de produção e preços da laranja conseguiu compensar as quedas no VBP da maior parte das frutíferas.

O faturamento da uva recuou 11% enquanto sua produção se manteve estável.

O morango, terceiro produto em importância, apresentou produção 17% maior e preços inferiores aos de 2016, resultando em um VBP 1% menor.

A banana também teve uma produção 18% maior e queda nos preços recebidos pelos produtores, redundando em um recuo de 19% em seu VBP.

Diversas frutas englobadas na categoria “outros” tiveram desempenho considerado estável.

Tabela 2 – Fruticultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Varição	2016	2017	Varição	Grupo	Total
Laranja	756,88	847,42	12%	162.038	472.328	191%	28%	0,6%
Uva	53,78	53,58	0%	218.305	194.881	-11%	12%	0,2%
Morango	22,24	26,12	17%	179.218	176.548	-1%	10%	0,2%
Banana	177,00	209,53	18%	190.619	153.911	-19%	9%	0,2%
Melancia	106,79	110,36	3%	117.190	108.080	-8%	6%	0,1%
Maçã	36,34	35,19	-3%	98.570	77.564	-21%	5%	0,1%
Tangerinas	124,23	105,89	-15%	92.971	74.125	-20%	4%	0,1%
Ameixa	11,48	11,44	0%	32.903	30.546	-7%	2%	0,0%
Pêssego	10,01	9,05	-10%	21.260	21.530	1%	1%	0,0%
Outros				374.151	374.565	0%	22%	0,4%
Total				1.487.224	1.684.079	13%	100%	2%

Agricultura - Grãos de inverno

Os grãos de inverno representaram 2% do VBP do estado, sendo o trigo responsável pela maior parcela deste grupo, conforme tabela 3.

Com relação ao trigo, houve queda acentuada na produção por conta de estiagem prolongada em meados de junho e julho, além de ocorrências de geadas.

Nas demais culturas deste grupo as produções e/ou renda também foram menores no

cultivo da cevada, aveia preta, aveia branca e triticale.

Assim, o desempenho produtivo dos principais grãos de inverno foi prejudicado pelas adversidades climáticas deste período plantio/colheita, gerando uma queda de 34% na renda deste grupo em relação ao ano anterior.

Tabela 3 – Grãos de Inverno: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Trigo	3.489,58	2.245,94	-36%	1.945,53	1.260,30	-35%	81%	1,48%
Cevada	203,64	167,52	-18%	127,70	112,50	-12%	7%	0,13%
Aveia Preta	229,48	162,79	-29%	151,40	99,30	-34%	6%	0,12%
Aveia Branca	156,15	180,73	16%	62,30	41,36	-34%	3%	0,05%
Triticale	26,52	21,42	-19%	7,78	9,57	23%	0,6%	0,01%
Outros	388,10	245,42	-37%	34,56	24,34	-30%	2%	0,03%
Total	4.493,47	3.023,83	-33%	2.329,28	1.547,37	-34%	100%	2%

Agricultura - Grãos de verão

A safra de grãos de verão foi excelente no ciclo 16/17.

A grande produção de quase 20 milhões de toneladas garantiu o crescimento de 7% do VBP da soja em 2017.

Já o faturamento do milho recuou 9% em função da redução de 33% em seu preço médio.

Após um ano de oferta reduzida em 2016, a produção de feijão cresceu 21% em 2017 e o faturamento foi 25% menor já que

comparativamente ao ano anterior seus preços caíram significativamente,

A produção de arroz embora tenha caído em 2016, voltou a ficar em torno de 160 mil toneladas que é a média dos últimos 10 anos.

Os grãos de verão têm uma grande participação na formação do VBP do Paraná, chegando a 34% neste último levantamento de 2017, conforme tabela 4, abaixo.

Tabela 4 – Grãos de Verão: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Soja	16.916,32	19.894,74	18%	19.071,10	20.346,60	7%	71%	24%
Milho	13.453,35	18.111,34	35%	7.247,12	6.603,41	-9%	23%	8%
Feijão	595,85	719,75	21%	2.106,88	1.574,29	-25%	5%	2%
Arroz	116,59	165,00	42%	120,15	146,76	22%	1%	0,2%
Outros	537,53	741,35	38%	47,22	56,37	19%	0,2%	0,1%
Total	31.619,64	39.632,18	25%	28.592,46	28.727,44	0,47%	100%	34%

Agricultura – Hortaliças

Em 2017 diversas culturas sofreram desvalorização dos preços, com as hortaliças não foi diferente, produtos como tomate, batata e couve-flor tiveram redução significativa de faturamento, de modo que o VBP total do agrupamento hortaliças foi 33% menor.

Maior queda dos últimos 10 anos, justamente porque 2017 foi marcado pela redução acentuada de preços, sendo que o ano anterior atingiu a marca de maior VBP de hortaliças do período considerado, ou seja, R\$ 4,6 bilhões em 2016.

É um grupo com grande sujeição a perdas e variações de preços, tendo representado 4% do total do VBP paranaense em 2017, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Hortaliças: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Tomate	261,943	259,039	-1%	632,76	499,88	-21%	16%	0,6%
Batata inglesa	758,485	838,884	11%	1.409,46	484,17	-66%	16%	0,6%
Couve-flor	73,003	64,005	-12%	333,91	272,02	-19%	9%	0,3%
Alface	133,846	140,069	5%	146,15	155,17	6%	5%	0,2%
Repolho	340,441	333,857	-2%	164,87	115,78	-30%	4%	0,1%
Batata doce	96,141	92,288	-4%	128,75	111,67	-13%	4%	0,1%
Cenoura	140,533	117,418	-16%	166,42	107,00	-36%	3%	0,1%
Cebola	111,227	130,798	17,6%	192,11	103,46	-46%	3%	0,1%
Pepino	71,732	71,861	0%	97,23	83,15	-14%	3%	0,1%
Milho-verde* ¹	225.082,202	225.145,727	0%	132,30	78,95	-40%	3%	0,1%
Batata salsa	30,396	37,643	24%	78,47	73,55	-6%	2%	0,1%
Beterraba	107,332	96,798	-10%	117,64	72,85	-38%	2%	0,1%
Pimentão	47,450	48,054	1%	81,62	66,17	-19%	2%	0,1%
Abobrinha	51,085	51,210	0%	52,32	60,43	16%	2%	0,1%
Abóbora	90,317	87,752	-3%	80,43	59,43	-26%	2%	0,1%
Couve	27,051	27,407	1%	55,14	51,25	-7%	2%	0,1%
Especiarias				38,44	39,17	2%	1%	0,05%
Outros				661,19	633,35	-4%	21%	0,8%
Total				4.569,22	3.067,44	-33%	100%	4%

*Quantidade (em unidades)

Agricultura - Outras culturas

Em 2017 a produção de cana de açúcar caiu 12% reflexo também de uma área plantada 7% menor.

A cultura da mandioca com o preço médio alto em 2017 voltou a figurar entre os 10 principais produtos do Paraná, sendo comercializada a R\$ 548,00 em média a tonelada, enquanto que no ano anterior o preço médio obtido foi de R\$ 364,00.

No decorrer de 2017 houve seca que prejudicou a cultura, comprometendo a oferta e do outro lado a demanda crescente deu sustentação aos preços, de modo que a cultura atingiu seu maior VBP e melhores preços.

Após uma queda de 21% em 2016, a produção de fumo em 2017 chegou a 195 mil toneladas no Paraná, embora os preços tenham recuado, a produtividade alta compensou essa queda, com uma produção 38% maior, o faturamento do tabaco cresceu 20%.

A produção cafeeira do Paraná cresceu 15% em 2017, chuvas e temperaturas adequadas favoreceram o desenvolvimento das lavouras, assim o Valor Bruto da Produção do Café chegou a 518 milhões, avançando 10% ante 2016.

Tabela 6 – Outras Culturas: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Cana-de-Açúcar	45.418,26	40.103,71	-12%	3.000,98	2.707,40	-10%	40%	3%
Mandioca	3.724,81	3.152,14	-15%	1.586,33	1.845,17	16%	27%	2%
Fumo	141,55	194,95	38%	1.324,69	1.591,25	20%	24%	2%
Café	65,90	75,79	15%	468,55	517,67	10%	8%	0,6%
Outros				67,69	79,98	18%	1%	0,1%
Total				6.448,24	6.741,48	5%	100%	8%

Pecuária – Avicultura

O número de abates de frango caiu 5% em 2017 no Paraná, interrompendo uma seqüência de 10 anos de evolução contínua de uma das cadeias de produção mais fortes do Estado.

Alguns fatores contribuíram para o recuo, dentre eles o cenário econômico adverso, as incertezas do primeiro semestre de 2017, ocorrência da operação carne fraca e apesar de no segundo semestre ter havido uma recuperação na produção avícola e durante o ano

aumento das exportações, não foi o suficiente para conter a queda.

A produção de pintainhos (frango – recria para engorda) cresceu 6%, já a produção de frangos recria para reprodução manteve-se praticamente estável.

O segmento perus-corte e recria vem caindo ano a ano a partir de 2010, e em 2017 caiu novamente o número de abates, bem como a comercialização dos animais para recria.

Tabela 7 - Avicultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Abates/comercialização (milhões)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Frango - corte	2.043,78	1.934,84	-5%	14.725,21	13.064,25	-11%	84%	15%
Frango - recria para engorda	1.749,09	1.861,47	6%	1.520,40	1.704,24	12%	11%	2%
Frango - recria para reprodução	21,63	21,70	0%	348,40	415,13	19%	3%	0,5%
Peru - corte	9,24	8,88	-4%	283,75	284,47	0%	2%	0,3%
Peru - recria para engorda	18,45	16,88	-9%	33,57	32,77	-2%	0,2%	0,04%
Outros	2,56	2,34	-8%	15,92	11,00	-31%	0,1%	0,01%
Total				16.927,25	15.511,85	-8%	100%	18%

Pecuária – Bovinocultura

Em março de 2017 com as investigações - carne fraca e delações JBS as operações dos frigoríficos foram prejudicadas, após isto, em junho a suspensão de importação de carne bovina pelos Estados Unidos pressionou pra baixo o preço da arroba do boi.

Estes fatores combinados a um consumo interno recuado fizeram o faturamento da bovinocultura voltar a cair em 2017.

Tabela 8 - Bovinocultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Abates/comercialização (milhares)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Bovinos - corte	1.558,81	1.628,91	4%	3.411,07	3.356,40	-2%	47%	4%
Garrotes	671,35	754,62	12%	1.164,45	1.204,94	3%	17%	1%
Bezerros	601,63	621,32	3%	936,99	931,53	-1%	13%	1%
Novilhas	611,10	619,19	1%	772,37	665,03	-14%	9%	1%
Vaca para cria	237,40	274,17	15%	532,76	544,87	2%	8%	0,6%
Bezerras	382,08	387,18	1%	406,45	354,16	-13%	5%	0,4%
Touros	33,74	28,59	-15%	128,96	104,24	-19%	1%	0,1%
Outros	5,60	10,21	82%	10,37	14,43	39%	0,2%	0,02%
Total				7.363,42	7.175,60	-3%	100%	8%

Pecuária – Derivados

Leite – Houve queda de 2% na produção, em função ainda do que ocorreu em 2016, ano de alta do custo de produção, muitos produtores vem reduzindo seus rebanhos ou até saindo da atividade. A queda nos custos em 2017 foi em parte um estímulo, mas não suficiente para aumentar a produção estadual.

Contudo, o Paraná destaca-se no cenário nacional de produção de leite figurando entre os três maiores produtores do Brasil, utilizando

tecnologia de ponta que resulta em altos índices de produtividade, com regiões chegando a 30/40 litros leite/vaca/dia.

Os demais produtos do grupo: Ovos férteis e para consumo, bem como a produção de mel e o segmento de sericicultura ampliaram o faturamento ante 2017 como pode ser observado na tabela 9 abaixo.

Tabela 9 – Derivados Pecuários: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Produção			Variação	VBP (milhões)			%Part. (2017)	
	Unidade	2016	2017		2016	2017	Variação	Grupo	Total
Leite	Milhões de litros	4.800,75	4.708,46	-2%	5.909,20	5.697,24	-4%	73%	7%
Ovos férteis de Galinha	Milhões de dúzias	207,95	200,56	-4%	1.341,23	1.423,95	6%	18%	2%
Ovos de Galinha	Milhões de dúzias	183,73	187,93	2%	430,58	466,06	8%	6%	0,5%
Mel	Mil toneladas	6,69	7,28	9%	80,09	112,31	40%	1%	0,1%
Casulos de bicho-da-seda	Mil toneladas	2,40	2,47	3%	38,78	42,54	10%	0,5%	0,05%
Outros					38,13	43,37	14%	0,6%	0,05%
Total					7.838,01	7.785,46	-1%	100%	9%

Acompanhando desempenho da avicultura de corte a produção de ovos férteis teve recuo de 4% em 2017, porém cresceu o faturamento em 6% por conta do aumento de preços recebidos pelo produtor.

A produção de ovos para consumo chegou a 188 milhões de dúzias em 2017, com a demanda maior por proteínas mais baratas, a produção cresceu 2%, gerando uma renda 8% maior.

A produção de mel atingiu seu maior patamar dos últimos 10 anos, com chuvas mais regulares e tempo quente, o que é favorável à apicultura, em 2017 foram 7.279 toneladas, com aumento tanto de produção quanto no preço.

Pecuária – Suinocultura

Em 2017 a atividade ganhou espaço, impulsionada pela desvalorização do milho, cresceu 2% o número de abates, chegando a 9,2 milhões de animais abatidos no ano.

Apesar dos ciclos inerentes a atividade da suinocultura, o abate de animais adultos vêm crescendo em média 5% nos últimos 10 anos.

A produção de casulos da seda que vinha caindo de forma acentuada após a crise de 2008 devido à redução de consumo da União Européia e Estados Unidos, em 2015 começou a se recuperar e cresceu 6% em produção e 10% em faturamento com a retomada da demanda mundial do fio da seda. Em 2016 se manteve estável, já em 2017 aumentou a produção em 3%. O Paraná é o maior pólo de sericicultura do Brasil, o fio de seda pode ser utilizado na confecção de roupas de alta costura, em roupas de cama, cortinas e estofamento de móveis.

Em 2017 as atividades de recria e engorda também cresceram, já o segmento de leitões para corte houve recuo de 18% no número de abates e queda de 15% no faturamento.

Tabela 10 – Suinocultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	Abates/comercialização (milhares)			VBP (milhões)			% Part. (2017)	
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Suínos - corte	9.006,79	9.204,14	2%	3.419,71	3.782,15	11%	75%	4%
Suínos para recria	7.405,04	8.206,02	11%	919,28	930,40	1%	18%	1%
Matrizes	245,90	296,17	20%	151,78	199,35	31%	4%	0,23%
Leitões para corte	692,47	567,17	-18%	94,57	80,65	-15%	2%	0,09%
Reprodutores	19,63	22,91	17%	52,75	69,62	32%	1%	0,08%
Total				4.638,09	5.062,16	9%	100%	6%

Produtos florestais

O crescimento do grupo florestal em 2017 foi puxado principalmente pelo incremento de 26% na produção de madeiras em tora papel e celulose, seguido de 15% de crescimento de madeiras em tora para laminadora – pinus.

No segmento de florestais não madeiráveis também tiveram bom desempenho os faturamentos ligados à produção de palmito, erva-mate e resina.

Tabela 11 – Produtos Florestais: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017

Produto	Unidade	Produção			VBP (milhões)			%Part. (2017)	
		2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	Grupo	Total
Serraria e Laminadora	Milhões (m3)	21,82	22,27	2%	1.991,52	1.952,65	-2%	60%	2,29%
Papel e Celulose	Milhões (m3)	13,09	16,46	26%	640,16	840,08	31%	15%	0,98%
Lenha	Milhões (m3)	16,77	17,45	4%	501,46	497,45	-1%	5%	0,58%
Erva-mate	Mil Toneladas	464,66	474,39	2%	434,03	435,40	0%	13%	0,51%
Outros					137,06	132,37	-3%	6%	0,16%
Total					3.704,23	3.857,96	4%	100%	5%

Outros grupos da Agricultura e da Pecuária

Neste item estão inclusos outros grupos de produção com participação menor que 3% na renda do estado, porém muitos destes tem importância para determinados municípios e até mesmo regiões do Paraná.

A produção de silagem aumentou em 2017, os produtores mais especializados que se

mantêm na atividade leiteira tem investido na alimentação animal e com isso houve valorização e aumento da produção de silagem no estado.

O grupo de adubos orgânicos teve um faturamento 18% maior em 2017, tendo como motivador aumento tanto no volume quanto nos preços ante 2016.

Tabela 12 – Outros grupos: valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2016 e 2017.

Produto	VBP (milhões)			Part. no total (2017)
	2016	2017	Variação	
Silagens e alimentação animal	1.980,50	2.251,75	14%	2,6%
Adubo Orgânico	593,27	701,12	18%	0,8%
Pescado de Água Doce	494,43	615,23	24%	0,7%
Equinos e Muares	152,64	205,60	35%	0,2%
Flores e Plantas Ornamentais	123,94	136,78	10%	0,2%
Ovinos e Caprinos	112,67	121,65	8%	0,1%
Pescado Marinho	112,15	114,10	2%	0,1%
Especiarias	38,44	39,17	2%	0,046%
Outros Animais	1,59	0,56	-64%	0,001%
Total	3.609,64	4.185,97	16%	5%

Os **pescados de água doce** obtiveram nos últimos 10 anos um importante crescimento em seu VBP, apoiado principalmente no incremento da produção de tilápia. Investimentos em tecnologia e construção de novos tanques de peixes vem elevando a participação deste grupo, apesar de ser ainda pequena, quando comparado as grandes culturas do estado.

Em 2017 a produção de tilápia cresceu 20%, passando pela primeira vez das 100 mil toneladas, com um faturamento de quase 500 milhões de reais.

No cultivo de **Flores e Plantas Ornamentais**, observou-se um incremento de 10% no faturamento, a principal produção deste grupo é a de leivas para gramado, seguida de flores ornamentais, rosas e orquídeas.

O grupo de **Equinos e Muares** cresceu em 2017 com o incremento na comercialização de eqüinos para equitação e lazer, que representam mais de 60% do VBP desse grupo, seguido do equinos maiores que 1 ano para trabalho, com 35% de participação desse segmento.

O faturamento da **caprinocultura e ovinocultura** cresceu 12 e 7%, respectivamente em 2017, houve uma melhora nos preços em

função da demanda crescente por essas carnes, porém o número de animais abatidos caiu ante 2016.

No segmentos de pescados marinhos o faturamento cresceu 2%, impulsionado pelo aumento na produção de carangueijos e pescados marinhos de captura. Os preços melhores de 2017 em relação ao ano de 2016 também contribuíram para esse aumento.

Dentre as **especiarias**, em termos de faturamento, pode-se destacar ao longo dos últimos 10 anos as seguintes plantas: Datura, Urucum, Camomila e Gengibre. Em primeiro lugar vem a Datura, que é usada como princípio ativo medicinal, inclusive para exportação.

Gengibre e urucum também são espécies que estão entre as mais importantes.

A cunicultura ocupa o posto da principal cadeia do agrupamento **outros animais**, mas nos últimos 5 anos vem caindo o número de animais abatidos, não só de coelhos; outras espécies como javalis e capivaras já não constaram nos últimos dois anos da pesquisa.

IV. VBP POR NÚCLEO REGIONAL EM 2017

Na tabela 13 estão relacionados os desempenhos individuais de cada um dos Núcleos Regionais da SEAB. A seguir serão discriminadas as participações das cadeias de produção em cada região do estado, onde serão feitas algumas observações em relação ao comportamento do VBP nas regiões.

Tabela 13 – Valor Bruto da Produção: Desempenho por núcleo regional em 2016 e 2017.

Núcleo Regional	VBP (R\$ bilhões)		Variação	Participação		Var (pp)
	2016	2017		2016	2017	
Apucarana	2,00	1,94	-2,9%	2,3%	2,3%	0,00
Campo Mourão	5,71	5,53	-3,1%	6,5%	6,5%	-0,01
Cascavel	9,24	8,85	-4,2%	10,6%	10,4%	-0,02
Cianorte	2,08	1,94	-6,8%	2,4%	2,3%	-0,04
Cornélio Procópio	2,54	2,75	7,9%	2,9%	3,2%	0,11
Curitiba	5,07	4,38	-13,7%	5,8%	5,1%	-0,11
Dois Vizinhos	2,29	2,29	-0,2%	2,6%	2,7%	0,02
Francisco Beltrão	4,67	4,59	-1,7%	5,3%	5,4%	0,01
Guarapuava	3,55	3,20	-9,7%	4,1%	3,8%	-0,07
Irati	2,71	2,42	-10,7%	3,1%	2,8%	-0,08
Ivaiporã	2,78	2,90	4,5%	3,2%	3,4%	0,07
Jacarezinho	4,75	4,26	-10,3%	5,4%	5,0%	-0,08
Laranjeiras do Sul	1,80	1,85	2,4%	2,1%	2,2%	0,05
Londrina	3,41	3,54	3,7%	3,9%	4,1%	0,06
Maringá	4,04	4,03	-0,3%	4,6%	4,7%	0,02
Paranaguá	0,29	0,30	1,4%	0,3%	0,3%	0,04
Paranavaí	3,34	3,72	11,6%	3,8%	4,4%	0,14
Pato Branco	4,16	3,87	-6,8%	4,8%	4,5%	-0,04
Ponta Grossa	8,01	8,07	0,7%	9,2%	9,5%	0,03
Toledo	9,87	9,88	0,1%	11,3%	11,6%	0,03
Umuarama	3,10	3,13	1,0%	3,5%	3,7%	0,04
União da Vitória	2,05	1,87	-8,9%	2,3%	2,2%	-0,07
Total	87,47	85,31	-2%	100%	100%	

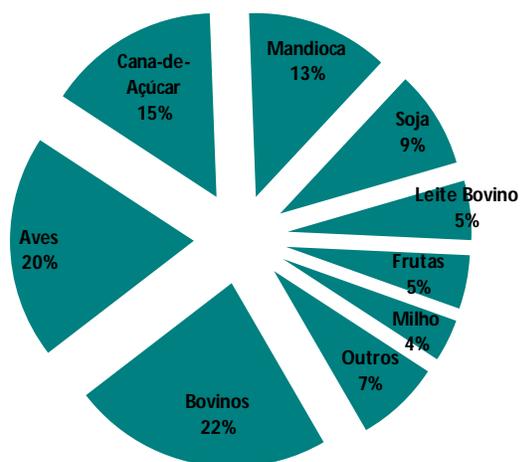
A região Noroeste é formada pelos NR's de Cianorte, Paranavaí e Umuarama. O principal gerador de renda desta localidade é a bovinocultura, com 22% de participação, em segundo vem a produção de aves que superou a de cana de açúcar em 2014 e vem consolidando a força da pecuária do noroeste, nos últimos 4 anos a avicultura manteve-se na posição de segundo maior gerador de faturamento da região.

Apesar de perder um pouco de espaço na região nos últimos anos, o VBP da cana-de-açúcar continua sendo importante geradora de renda representando 15% da renda local, conforme a figura 6.

Esta região é a única onde a mandioca figura entre os principais produtos geradores de renda, com 13% do total.

Observaram-se ainda comportamentos diferentes entre os NR que compõem a região, devido aos arranjos locais. Porém no geral a região diferencia-se da média, devido a não estar concentrada na produção de grãos.

Figura 6 – Região Noroeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2017.



O NR de **Cianorte** teve um recuo de 7% em seu Valor Bruto da Produção, sobretudo por conta da queda no número de aves abatidas e produção menor de cana de açúcar ante 2016, quedas de 10 e 20%, respectivamente.

O NR de **Paranavaí** teve o melhor desempenho da região noroeste e estadual, com crescimento de 11,6% em 2017, baseado principalmente na evolução do faturamento com a comercialização da laranja, bem como da mandioca, produtos que nesta safra 16/17 tiveram excelentes resultados.

No NR de **Umuarama** a evolução da bovinocultura, faturamento da mandioca, maior produção de soja e também da laranja, mais do que compensaram o recuo da avicultura e produção de cana neste regional, de modo que o VBP deste núcleo cresceu 1% em 2017.

Maiores rendas em relação ao estado

Nesta região, devido a características de clima e solo, a soja tem menor importância, assim como outros grãos. A exceção fica para a cultura do Arroz, pois é gerado nessa região aproximadamente 74% do VBP do produto, em função especialmente dos campos irrigados localizados no NR de Paranavaí.

Outra cultura de destaque na região é a laranja, com mais de metade da produção estadual, sendo Paranavaí o Núcleo Regional onde há maior presença da citricultura, com 55% da Produção.

Quanto a Cana-de-açúcar, a região concentra 49 % da produção estadual. Com a mesma importância vem a produção de mandioca, sendo Paranavaí detentor da maior produção e junto aos demais NRs da região esta participação chega a 60%.

Também importante é a produção de carne bovina, sendo que 28% da renda estadual gerada pela bovinocultura provém destes três núcleos, com destaque para os regionais de Paranavaí e Umuarama.

Região Centro-oeste

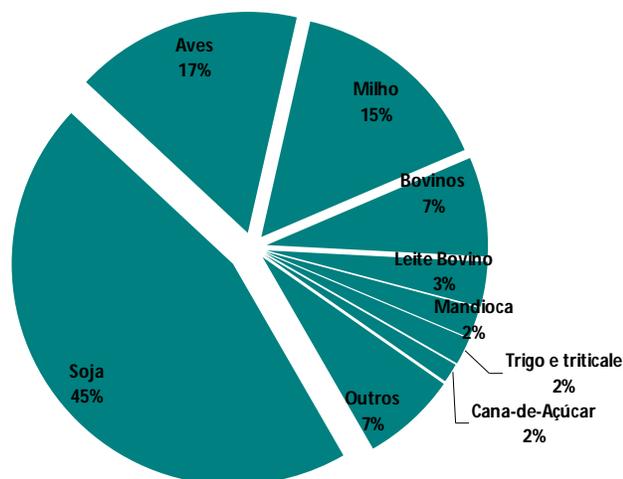
O Núcleo de **Campo Mourão**, representante único da Região Centro-Oeste, teve queda de 3,1%, impactado pela redução de quase a metade da produção de trigo, queda de 3% na avicultura, e desvalorização do milho na safra 16/17.

A soja é o produto mais importante dessa regional e teve crescimento de 15% da produção e 5% no seu faturamento em 2017.

Apesar do recuo em 2017, nos últimos 10 anos cresceu a participação da avicultura na região, superando o milho que tradicionalmente era a segunda cultura de maior faturamento do núcleo.

Entre os três principais produtos, Soja e milho, quando somados, totalizam 60% do VBP regional, conforme a figura 7. Devido a esta configuração, o VBP da região sofre grandes variações ao longo dos anos.

Figura 7 - Região Centro-Oeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2017.



Maiores rendas em relação ao estado

Como já citado os destaques da região são os grãos, sendo Campo Mourão o Núcleo Regional que mais produz soja no estado, segundo maior núcleo produtor de milho, além de aparecer em posição importante para outras culturas, como aveia e trigo.

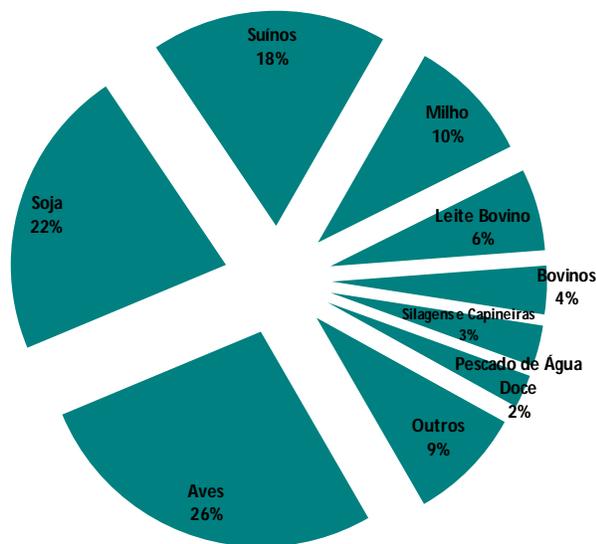
Região Oeste

A Região Oeste é composta pelos Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo, tendo uma distribuição quanto ao VBP forte na pecuária e nas lavouras.

Esta configuração de pecuária e agricultura bem desenvolvidas fortalece o faturamento, fazendo com que a região tenha os municípios com os maiores VBP's do Paraná, ou seja, o município de Toledo com faturamento de 2,2 bilhões e o município de Cascavel em segundo lugar com 1,5 bilhão em 2017.

O gráfico abaixo mostra que o segmento de aves representou 26% da receita obtida em 2017, ocupando a primeira posição e em seguida vem a soja, com 22%.

Figura 8 - Região Oeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2017.



O núcleo de Cascavel teve recuo de 4,2% em seu VBP, motivado por quedas de produção e/ou preços de produtos como o milho, trigo, leite, ovos férteis. Embora não suficientes para compensar as perdas de faturamento, cresceu a avicultura, suinocultura e piscicultura no núcleo de Cascavel.

Já o núcleo de **Toledo** se manteve praticamente estável, oscilando positivamente para 0,1%, o crescimento dos produtos pecuários e da produção da soja amenizou em parte o resultado geral da regional de Toledo.

Vale chamar a atenção nesta região para integração entre os processos produtivos, onde as cadeias de frango e de suínos geram demanda para o milho e para a soja, criando assim um ciclo virtuoso. As cadeias de aves, soja, suínos e milho juntas, responderam por 76% do VBP do oeste paranaense.

Outro grande gerador de renda na região é o leite, com 6% do total em 2017.

Maiores rendas em relação ao estado

Destaca-se na região oeste a suinocultura, pois detém dois terços da renda da carne suína estadual e apenas o núcleo de Toledo representa 47% deste item.

A avicultura também está concentrada nesta região, com cerca de 32% da renda gerada no último levantamento, além disso, conta uma significativa produção de ovos férteis – 26% do total do estado.

Fora estas cadeias já consolidadas, vem crescendo na região a piscicultura que gera atualmente 70% da renda com pescados de água doce no estado, especialmente no regional de Toledo, que detém 51% da produção de tilápia do estado e Cascavel com 25%.

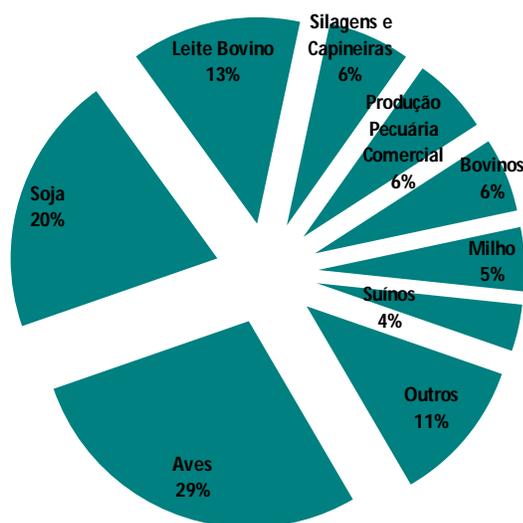
A bovinocultura de leite também é desenvolvida na região, somando 20% da produção paranaense. Aliado a isto vem a boa participação das silagens, fenos e capineiras, onde a região representa 25% do total deste grupo em termos de renda nos números de 2017.

Região Sudoeste

A cadeia avícola é o principal gerador de renda da Região Sudoeste, representando 29% do VBP regional em 2017 conforme a Figura 9. Além da carne de frango, produtos secundários da avicultura são destaque na renda obtida pelo núcleo, como a venda de pintainhos e de ovos férteis.

Em relação aos grãos a soja aparece com 20% de participação, o milho, 5%. Já a produção de leite com uma participação acima da média estadual gerou 13% do VBP local nesta pesquisa e a bovinocultura somada a pecuária comercial, 12%.

Figura 9 - Região Sudoeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2017.



A região Sudoeste teve queda de 3% em relação a 2016 e possui algumas diferenças na pauta dos principais produtos. Nesta região as cadeias do frango e do leite têm uma representatividade maior do que no restante do estado.

O NR de **Dois Vizinhos** apresentou queda de 0,2% em seu VBP, houve redução no faturamento, principalmente com frango, bovinos, trigo e milho. Por outro lado cresceu a receita com a produção de ovos férteis, feijão e pescados de água doce que ajudaram a mitigar as perdas neste Núcleo.

O núcleo de **Francisco Beltrão** teve um recuo de 1,7%, em função de produção e/ou preços menores na comercialização de trigo, soja e milho, bem como um menor número de abates de bovinos e aves, houve queda também na produção de leite,

Acompanhando o resultado da região sudoeste o NR de **Pato Branco** também teve desempenho mais fraco, recuando 6,8%, observa-se que as maiores quedas foram nos faturamentos de feijão, soja, batata - devido sobretudo a queda significativa de seus preços de comercialização ante 2016, houve também queda de produção de trigo e número menor de abate de aves como ocorreu em todo o Estado em 2017.

Maiores rendas em relação ao estado

Somados os Núcleos da Região Sudoeste respondem por 45% da produção de ovos férteis do estado, bem como por 40% da venda de frangos para recria - engorda, mostrando a força da avicultura da região.

Francisco Beltrão tem em relação ao estado grande relevância na produção de diversas cadeias complementares, como a de perus, leitões para corte, recria de frango para engorda e reprodução.

Ainda na pecuária, vale lembrar que Francisco Beltrão é o segundo principal produtor de leite entre os Núcleos Regionais.

Região Norte

Os núcleos regionais de Apucarana, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina e Maringá compõem a Região Norte do estado que em 2017 obteve uma excelente safra de grãos, o que ajudou a reduzir as perdas com os produtos pecuários e também com aquelas culturas em geral que tiveram desvalorização de preços em 2017.

A soja no norte do Paraná tem a maior participação como um todo, representando 28% do VBP da região, contra 18% do setor avícola, conforme figura 10.

O NR de **Apucarana** apresentou uma queda de 2,9% em seu VBP, devido, além do menor abate de frangos, à queda na produção de hortaliças, de que são exemplos: cenoura, beterraba e couve-flor. Mesmo o bom desempenho de culturas tradicionais como soja, milho é café não foi suficiente para compensar o recuo.

No núcleo de Cornélio Procópio obteve-se o segundo maior incremento de VBP entre todos os 22 núcleos. Com uma pauta fortemente baseada na produção de grãos foi impulsionado pelo crescimento de 28% e 19% nas produções de soja e milho, respectivamente, que contribuíram para o crescimento de 8% ante 2016.

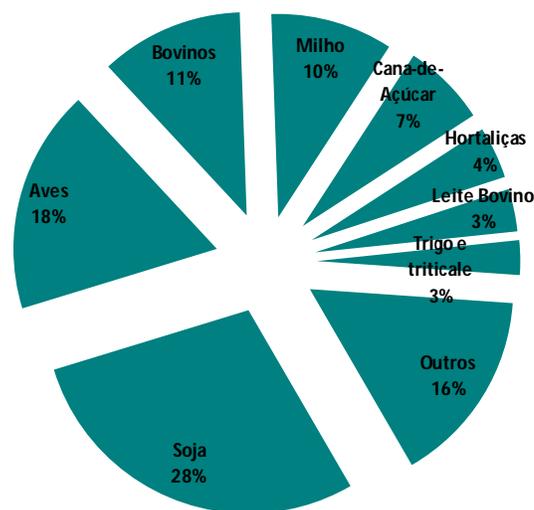
Nos municípios do NR de **Ivaiporã** destacam-se as produções de soja, milho, trigo, bovinocultura de corte, leite e avicultura. Embora tenha havido reduções no faturamento com trigo e leite, estas quedas foram compensadas por aumentos de receita com a comercialização da soja, milho, frango e suínos, respectivamente. De modo que o núcleo teve um crescimento de 4,5%.

O VBP do NR de **Jacarezinho** teve um recuo de 10%, principalmente em função da queda acentuada no número de frangos abatidos, bem como nas produções de outras culturas, tais como feijão e cana de açúcar. Por outro lado tiveram aumentos significativos os faturamentos com a comercialização, por exemplo: com os produtos soja, milho e café nesta regional.

O NR de **Londrina** teve crescimento de 3,7% em seu VBP e a soja com um faturamento 38% acima de 2016 voltou a ocupar o primeiro lugar em geração de renda neste núcleo, produtos como milho, cana-de-açúcar e laranja reforçaram o resultado positivo e compensaram as quedas de produtos pecuários e hortaliças.

Finalizando os Núcleos da Região Norte, **Maringá** recuou 0,3%, por outro lado a produção de soja, milho, laranja e mandioca foram produtos que contribuíram para compensar as perdas com o faturamento no setor avícola e inclusive com cana-de-açúcar que teve queda de 12% ante 2016 neste núcleo.

Figura 10 - Região Norte: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2017.



Maiores rendas em relação ao estado

Mais de 90% do café produzido no estado provém dessa região, devido a questões históricas e aptidão climática, porém destaca-se aqui que o NR que detém o posto de maior produtor é Jacarezinho, com 61% da produção na safra 16/17.

A produção de hortaliças também é destaque na região. Sendo que mais de metade da produção de cenoura, milho verde e tomate provém do Norte do Paraná, cabendo menção especial a região de Apucarana, que é líder na produção de cenoura e segundo maior produtor

de outras hortaliças, por exemplo: Beterraba, couve-flor e repolho.

Das frutas o principal destaque é a produção de Uva, pois 58% renda estadual desta fruta foi gerada no Norte, com destaque para regional de Maringá, com 29% da renda. A região norte também tem relativa importância na produção de banana no núcleo de Cornélio Procópio e laranja no núcleo de Maringá, com respectivamente 11% e 17% das produções.

A comercialização de animais vivos também é ponto forte da região, com 35% da comercialização de garrotes e 39% das novilhas, e cerca de 1/3 dos bezerros e bezerras. O destaque fica para o NR de Jacarezinho, que comercializa o maior número de garrotes e novilhas do estado entre os núcleos.

No segmento de flores e plantas ornamentais a região tem relativa importância na produção de rosas, crisântemos, kalanchoe,

gérbera, orquídeas, bem como na produção de gramado.

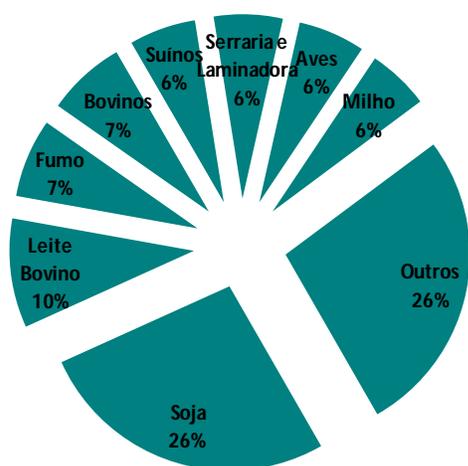
Com mais 44% do faturamento com a produção de especiarias, a região aparece em primeiro lugar, especialmente devido à produção de Datura no NR de Apucarana e gengibre no NR de Londrina.

Outro setor importante na região é o da produção de casulos de bicho-da-seda, com 47% da produção de casulos do estado.

O NR de Apucarana detém a maior produção de ovos de galinha para consumo, com destaque também para os Núcleo de Maringá, juntos estes 2 núcleos produzem 32% dos ovos para consumo humano do Paraná.

Região Sul

Figura 11 - Região Sul: Distribuição de Valor Bruto da Produção em 2017.



A produção de soja representou novamente nesta pesquisa a maior parcela do VBP da Região Sul (26%), sendo o principal produto, em seguida vem a produção de leite com 10% do faturamento.

Em 2017 a região recuou 4% em seu VBP, quedas tanto nas produções quanto nos preços de comercialização de hortaliças, avicultura, milho, feijão e culturas de inverno influenciaram nessa queda.

Vem crescendo nos últimos cinco anos na região a produção de madeiras em tora para papel e celulose, sendo que só de 2016 para 2017 o crescimento foi de 27%.

No NR de **Guarapuava** observou-se uma retração de 9,7%, principalmente em função da queda nos faturamentos com hortaliças e também com as culturas trigo, milho e feijão.

Por outro lado cresceram os faturamentos relacionados aos produtos florestais madeiráveis e não madeiráveis, tais como produção de madeiras em tora para serraria e laminadora, erva-mate, lenha, papel e celulose.

O NR de **Iratí** recuou 10,7% em 2017, reflexo de um número de aves abatidas 32% menor que no ano de 2016 e a exemplo do que ocorreu no NR Guarapuava, houve queda no faturamento, sobretudo pelas cotações menores, dos preços das hortaliças, milho, soja e feijão.

Já o NR de **Laranjeiras do Sul** apresentou um crescimento de 2,4% ante 2016. Deram sustentação para esse resultado os aumentos na produção de madeiras para serraria e laminadora, soja, milho e leite, que

compensaram perdas que ocorreram nas culturas do trigo, feijão e segmento avícola.

Importante núcleo produtor de grãos **Ponta Grossa** que sofreu com quebra de safra em 2016, recuperou-se em 2017 e cresceu 0,7%.

Destaques positivos que alavancaram este regional foram os incrementos na produção de madeiras em toras para papel e celulose, com crescimentos expressivos nos últimos três anos, sendo que nesta última pesquisa de 2017 houve um crescimento de 35% de produção.

Contribuíram também para o bom desempenho do núcleo de Ponta Grossa o crescimento 9% do abate de suínos, significativa recuperação da produção de milho (+72%), produções maiores de soja (+12%) e leite (+12%).

Os municípios da região do NR de **União da Vitória** têm grande participação no VBP florestal, em 2017 houve crescimento da produção de madeiras em tora para serraria e laminadora, bem como de madeiras para papel e celulose, erva-mate entre outras culturas como o segmento de frutas e produção de mandioca, todavia não compensaram as quedas em hortaliças, feijão, aves, soja e milho, de modo que o NR. de União da Vitória teve queda de 8,9% ante 2016.

Maiores rendas em relação ao estado em 2017

Em relação aos grãos, a região se destaca na produção de várias culturas de inverno, registrando em 2017 87% da produção de cevada, 75% do triticle, além de possuir o núcleo que individualmente produz mais trigo, o

de Ponta Grossa. Vale lembrar que há alguns destaques de Núcleos para estes grãos, como Guarapuava para a cevada e Ponta Grossa para as Aveias.

A força do setor florestal é um grande diferencial da região, que concentra as toras para papel e celulose, pois detém 91% da renda gerada por esses produtos, já as toras para serraria e laminadora tem 53% da renda gerada na Sul. Além disso, 89% da produção de erva-mate provém da região, pinhão 79%, bem como 72% da resina e 43% da renda gerada pela lenha.

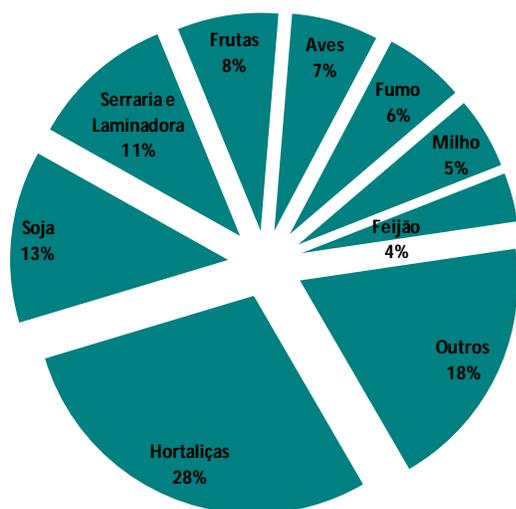
O fumo é uma cadeia de grande representatividade também, com aproximadamente 77% da produção de tabaco no estado.

Na pecuária, a região representa quase a metade dos eqüinos comercializados no estado, bem como as matrizes e reprodutores suínos tem participação significativa.

Apesar da avicultura de corte não ter tanta expressão como no Norte e no Oeste, a produção regional de frangos para reprodução representa 43% da renda gerada para este segmento, especialmente no NR de Guarapuava e Ponta Grossa.

Das frutas destacam-se na região a produção de ameixa com 59% do total do estado, pêssego com 35%, a maçã com 30%, melancia 28% e nas hortaliças a produção de batata inglesa e salsa, cebola e tomate. Sendo que tanto as frutas quanto às hortaliças tem no NR de Ponta Grossa grande fatia de produção da região sul. Também a produção de mel, ovinocultura e caprinocultura são importantes na região.

Figura 12 – RMC e Litoral: Distribuição de Valor Bruto da Produção em 2017.



Com uma base produtiva diferente do restante do estado, os núcleos regionais de Curitiba e de Paranaguá apresentam diversas peculiaridades.

Como um todo nesta região, em 2017 a participação das hortaliças representou 28% da renda gerada, seguida da soja com 13% e madeira para serraria e laminadora 11%, conforme figura 12.

Mesmo com esta pauta relativamente diferenciada, seguiu a tendência média de queda do restante do Paraná. Sobretudo recuando nas produções e faturamento de segmentos representativos dessa região, ou seja: Hortaliças, serraria e laminadora, feijão, frutas milho que foram produtos que tiveram faturamento menor que em 2016.

No NR de **Curitiba** verificou-se uma queda de 13,7% no VBP, devido aos fatos listados anteriormente.

Já o VBP do **NR de Paranaguá** variou positivamente 1,4% baseado no crescimento da produção de banana e palmito, bem como no avanço do faturamento do pescado marinho, que em 2017 teve preços melhores, como também foi o caso da cultura mandioca.

Vale lembrar aqui que o NR de Paranaguá engloba em sua maioria municípios do litoral, o que faz com que sua renda em relação ao estado e mesmo em relação ao Núcleo de Curitiba seja diminuta.

Maiores rendas em relação ao estado

O NR de Curitiba tem suas maiores representatividades na produção de hortaliças e frutas. Cabe destacar os produtos em que o Núcleo de Curitiba é detentor de mais da metade da produção estadual de 2017: Para as tangerinas, abobrinha, batata-salsa, beterraba, cebola, couve, couve-flor, pimentão e repolho.

O NR de Curitiba também se destaca como principal produtor de abóbora, alface, batata doce, pepino e nas frutas: maçã, morango e pêssego.

Na área florestal Curitiba também está à frente no segmento de toras destinadas à serraria ou laminadora com 26% da renda gerada por essa atividade.

O Núcleo Regional de Paranaguá por sua vez concentra a renda gerada pelo palmito 91% do estado, pela banana, com 52% e, obviamente, com toda a produção de origem marinha uma vez abrange todos os municípios litorâneos.

V. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA MUNICIPAL

Tabela 14 - Valor Bruto de Produção Agropecuária Municipal, valores reais corrigidos através do IGP-DI, segundo metodologia própria.

Município	VBP		Participação		Ranking		Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017		2016	2017	2016	2017	2016	2017
Abatiá	88.388.464,83	98.390.092,32	0,0995%	0,1153%	317	298	Bocaiúva do Sul	101.837.748,39	75.743.666,26	0,1146%	0,0888%	298	340
Adrianópolis	119.819.576,96	98.942.770,31	0,1349%	0,1160%	263	296	Bom Jesus do Sul	104.890.782,04	91.937.618,37	0,1181%	0,1078%	292	312
Agudos do Sul	106.351.941,49	110.325.307,68	0,1197%	0,1293%	288	274	Bom Sucesso	136.904.062,41	121.099.127,44	0,1541%	0,1420%	239	253
Almirante Tamandaré	56.971.435,93	56.249.348,67	0,0641%	0,0659%	365	368	Bom Sucesso do Sul	217.963.425,45	148.051.725,79	0,2454%	0,1736%	141	216
Altamira do Paraná	64.494.951,61	77.064.533,11	0,0726%	0,0903%	356	336	Borrazópolis	106.899.608,03	116.210.907,31	0,1203%	0,1362%	286	267
Alto Paraíso	176.636.616,35	181.947.231,02	0,1989%	0,2133%	181	168	Braganey	210.698.322,25	187.792.497,94	0,2372%	0,2201%	148	159
Alto Paraná	216.869.612,06	256.359.142,54	0,2441%	0,3005%	144	105	Brasilândia do Sul	131.397.388,37	113.452.059,21	0,1479%	0,1330%	247	271
Alto Piquiri	159.089.991,36	190.873.299,64	0,1791%	0,2237%	206	156	Cafeara	80.276.451,14	80.248.292,05	0,0904%	0,0941%	334	330
Altônia	211.519.789,25	199.785.232,29	0,2381%	0,2342%	146	149	Cafelândia	550.663.860,62	542.441.120,12	0,6199%	0,6359%	24	23
Alvorada do Sul	147.096.863,84	170.285.732,10	0,1656%	0,1996%	229	181	Cafezal do Sul	94.937.229,58	97.525.492,71	0,1069%	0,1143%	309	302
Amaporã	111.666.327,37	123.784.199,48	0,1257%	0,1451%	277	250	Califórnia	111.250.555,69	119.264.096,46	0,1252%	0,1398%	278	259
Ampére	259.811.120,18	240.715.835,96	0,2925%	0,2822%	108	117	Cambará	210.901.623,59	222.728.129,64	0,2374%	0,2611%	147	125
Anahy	118.883.351,41	107.247.027,29	0,1338%	0,1257%	266	282	Cambé	209.811.982,38	290.268.143,37	0,2362%	0,3403%	150	82
Andaraí	133.677.073,17	133.615.102,41	0,1505%	0,1566%	243	239	Cambira	104.254.960,00	109.850.452,07	0,1174%	0,1288%	294	276
Ângulo	121.749.903,14	101.810.536,10	0,1371%	0,1193%	260	291	Campina da Lagoa	330.009.456,98	295.611.435,77	0,3715%	0,3465%	68	78
Antonina	21.612.920,04	21.057.398,24	0,0243%	0,0247%	392	392	Campina do Simão	91.109.279,19	97.176.236,38	0,1026%	0,1139%	313	304
Antônio Olinto	194.982.400,96	173.563.460,27	0,2195%	0,2035%	163	174	Campina Grande do Sul	28.468.741,29	22.701.971,51	0,0320%	0,0266%	391	391
Apucarana	302.304.272,44	294.118.829,23	0,3403%	0,3448%	79	79	Campo Bonito	248.154.297,73	221.010.354,61	0,2794%	0,2591%	122	126
Arapongas	309.609.141,63	346.852.628,10	0,3486%	0,4066%	75	53	Campo do Tenente	127.551.326,37	114.242.005,17	0,1436%	0,1339%	254	270
Arapoti	577.423.106,94	562.837.872,01	0,6501%	0,6598%	21	19	Campo Largo	266.323.836,85	214.548.032,55	0,2998%	0,2515%	105	133
Arapuá	86.215.897,40	85.533.116,88	0,0971%	0,1003%	324	322	Campo Magro	86.474.442,27	75.872.083,88	0,0974%	0,0889%	322	338
Araruna	276.309.328,50	287.535.114,37	0,3111%	0,3371%	98	85	Campo Mourão	415.660.784,45	398.330.262,86	0,4679%	0,4669%	39	38
Araucária	381.147.246,40	300.230.751,36	0,4291%	0,3519%	46	72	Cândido de Abreu	258.560.398,85	250.623.728,51	0,2911%	0,2938%	111	109
Ariranha do Ivaí	92.393.422,58	93.844.754,66	0,1040%	0,1100%	312	309	Candói	468.197.397,48	382.643.529,87	0,5271%	0,4485%	34	41
Assaí	154.175.458,34	178.814.589,40	0,1736%	0,2096%	217	169	Cantagalo	171.274.136,15	164.362.195,70	0,1928%	0,1927%	185	190
Assis Chateaubriand	934.436.551,65	924.338.722,67	1,0520%	1,0835%	8	6	Capanema	343.758.220,60	339.776.202,13	0,3870%	0,3983%	61	56
Astorga	302.885.914,75	334.576.227,39	0,3410%	0,3922%	78	60	Capitão Leônidas Marques	238.170.889,36	204.788.161,48	0,2681%	0,2401%	129	144
Atalaia	74.723.347,99	91.335.647,80	0,0841%	0,1071%	342	313	Carambei	662.989.386,92	705.044.908,94	0,7464%	0,8265%	16	12
Balsa Nova	112.097.871,23	110.206.769,12	0,1262%	0,1292%	276	275	Carlópolis	259.290.815,94	246.018.009,39	0,2919%	0,2884%	110	110
Bandeirantes	192.321.536,99	207.642.126,69	0,2165%	0,2434%	167	143	Cascavel	1.693.743.359,44	1.547.890.042,29	1,9068%	1,8145%	2	2
Barbosa Ferraz	147.329.013,27	145.080.452,68	0,1659%	0,1701%	228	224	Castro	1.581.217.145,22	1.492.081.016,64	1,7801%	1,7491%	3	3
Barra do Jacaré	163.315.565,69	138.522.842,91	0,1839%	0,1624%	198	231	Catanduvas	350.944.395,97	311.822.138,28	0,3951%	0,3655%	58	69
Barracão	107.398.531,09	100.614.997,33	0,1209%	0,1179%	284	294	Centenário do Sul	175.702.986,06	173.686.522,88	0,1978%	0,2036%	182	173
Bela Vista da Caroba	79.963.503,75	66.118.343,56	0,0900%	0,0775%	335	355	Cerro Azul	388.705.420,27	351.344.624,98	0,4376%	0,4119%	45	52
Bela Vista do Paraíso	107.668.513,32	110.897.432,70	0,1212%	0,1300%	283	273	Céu Azul	406.618.487,63	365.340.044,32	0,4578%	0,4283%	41	49
Bituruna	207.012.486,89	208.106.396,72	0,2331%	0,2439%	152	142	Chopinzinho	466.340.881,99	460.506.038,17	0,5250%	0,5398%	35	31
Boa Esperança	157.618.231,15	145.559.502,72	0,1774%	0,1706%	211	221	Cianorte	631.309.418,81	567.739.614,78	0,7107%	0,6655%	18	18
Boa Esperança do Iguaçu	111.199.287,87	128.472.457,99	0,1252%	0,1506%	279	246	Cidade Gaúcha	106.083.092,86	96.239.861,07	0,1194%	0,1128%	289	307
Boa Ventura de São Roque	134.536.434,48	157.062.634,13	0,1515%	0,1841%	241	200	Clevalândia	252.548.192,22	227.160.327,91	0,2843%	0,2663%	117	123
Boa Vista da Aparecida	117.331.153,12	118.587.767,19	0,1321%	0,1390%	270	264	Colombo	297.240.806,60	281.737.957,36	0,3346%	0,3303%	82	91

Tabela 14 - Continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Colorado	187.005.436,77	172.383.697,87	0,2105%	0,2021%	170	177
Congonhinhas	143.034.668,91	145.010.500,63	0,1610%	0,1700%	233	225
Conselheiro Mairinck	127.773.858,42	121.057.786,78	0,1438%	0,1419%	253	254
Contenda	291.069.288,76	166.441.362,35	0,3277%	0,1951%	86	187
Corbélia	553.273.521,81	501.897.698,12	0,6229%	0,5883%	23	25
Cornélio Procopio	200.308.310,43	231.115.744,91	0,2255%	0,2709%	159	120
Coronel Domingos Soares	170.594.833,65	168.551.777,09	0,1921%	0,1976%	188	185
Coronel Vivida	330.147.564,44	344.903.216,02	0,3717%	0,4043%	67	54
Corumbataí do Sul	52.391.308,28	53.042.722,28	0,0590%	0,0622%	371	371
Cruz Machado	335.881.765,99	319.142.057,15	0,3781%	0,3741%	64	65
Cruzeiro do Iguaçu	201.379.905,81	199.835.045,41	0,2267%	0,2343%	158	148
Cruzeiro do Oeste	209.870.169,29	218.683.194,84	0,2363%	0,2563%	149	129
Cruzeiro do Sul	157.957.144,59	190.651.370,95	0,1778%	0,2235%	209	157
Cruzmaltina	82.871.983,30	92.036.830,71	0,0933%	0,1079%	328	311
Curitiba	10.715.611,69	10.590.011,02	0,0121%	0,0124%	396	396
Curiúva	152.519.443,42	159.551.523,29	0,1717%	0,1870%	220	196
Diamante do Norte	61.686.371,81	69.977.415,17	0,0694%	0,0820%	358	348
Diamante do Sul	56.356.510,05	62.956.219,39	0,0634%	0,0738%	367	361
Diamante d'Oeste	121.348.481,16	118.813.248,00	0,1366%	0,1393%	261	263
Dois Vizinhos	951.516.479,33	908.744.467,74	1,0712%	1,0653%	7	7
Douradina	122.179.839,10	119.561.980,91	0,1375%	0,1402%	258	258
Doutor Camargo	77.751.737,70	71.274.881,38	0,0875%	0,0836%	338	345
Doutor Ulysses	152.571.255,47	133.892.444,88	0,1718%	0,1570%	219	238
Enéas Marques	280.697.053,17	269.621.204,89	0,3160%	0,3161%	96	99
Engenheiro Beltrão	224.720.069,59	214.901.988,75	0,2530%	0,2519%	137	132
Entre Rios do Oeste	232.260.386,59	216.329.513,29	0,2615%	0,2536%	132	131
Esperança Nova	79.889.000,72	81.326.651,82	0,0899%	0,0953%	337	328
Espigão Alto do Iguaçu	118.761.064,06	120.098.952,83	0,1337%	0,1408%	267	257
Farol	157.611.122,48	152.475.161,47	0,1774%	0,1787%	212	209
Faxinal	169.972.065,51	157.575.722,93	0,1914%	0,1847%	189	198
Fazenda Rio Grande	42.278.812,46	42.780.352,54	0,0476%	0,0501%	384	387
Fênix	101.896.613,41	90.202.060,92	0,1147%	0,1057%	297	315
Fernandes Pinheiro	274.473.602,26	192.873.685,29	0,3090%	0,2261%	101	155
Figueira	45.439.899,27	46.193.683,44	0,0512%	0,0541%	382	380
Flor da Serra do Sul	158.962.255,08	145.142.140,76	0,1790%	0,1701%	207	223
Floral	133.372.287,96	128.975.498,86	0,1501%	0,1512%	244	245
Floresta	96.558.345,24	89.734.663,81	0,1087%	0,1052%	306	317
Florestópolis	82.332.404,15	86.193.983,97	0,0927%	0,1010%	330	321
Flórida	38.834.542,05	38.595.663,61	0,0437%	0,0452%	390	390
Formosa do Oeste	353.047.046,91	334.206.258,03	0,3975%	0,3918%	57	62

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Foz do Iguaçu	122.178.875,35	109.776.547,48	0,1375%	0,1287%	259	277
Foz do Jordão	81.203.873,37	75.692.933,60	0,0914%	0,0887%	333	341
Francisco Alves	203.398.153,86	194.911.502,29	0,2290%	0,2285%	157	154
Francisco Beltrão	760.612.850,07	768.865.676,83	0,8563%	0,9013%	11	11
General Carneiro	275.504.774,20	276.480.462,39	0,3102%	0,3241%	99	96
Godoy Moreira	41.886.758,30	44.300.670,23	0,0472%	0,0519%	386	383
Goioerê	371.351.965,08	371.134.429,87	0,4181%	0,4351%	49	47
Goioxim	171.071.372,05	162.477.414,04	0,1926%	0,1905%	186	193
Grandes Rios	106.820.690,75	104.457.569,60	0,1203%	0,1224%	287	288
Guaira	269.568.293,30	270.348.315,14	0,3035%	0,3169%	103	98
Guairaçá	170.807.717,94	197.381.929,52	0,1923%	0,2314%	187	151
Guamiranga	147.956.452,96	148.134.563,74	0,1666%	0,1736%	227	215
Guapirama	219.110.293,25	139.379.114,53	0,2467%	0,1634%	140	229
Guaporema	95.283.917,25	101.653.348,33	0,1073%	0,1192%	308	292
Guaraci	234.478.179,04	170.052.743,08	0,2640%	0,1993%	131	183
Guaraniaçu	376.467.475,18	381.058.718,54	0,4238%	0,4467%	48	42
Guarapuava	1.008.047.945,30	890.620.887,89	1,1348%	1,0440%	4	8
Guaraqueçaba	41.913.619,80	43.045.769,31	0,0472%	0,0505%	385	386
Guaratuba	151.658.773,91	148.669.815,04	0,1707%	0,1743%	221	213
Honório Serpa	180.104.299,35	170.230.521,71	0,2028%	0,1995%	178	182
Ibaiti	412.217.702,72	338.075.027,22	0,4641%	0,3963%	40	58
Ibema	93.250.602,40	97.693.898,57	0,1050%	0,1145%	310	300
Ibiporã	133.173.540,60	141.906.006,53	0,1499%	0,1663%	245	228
Icaraima	156.873.961,39	170.808.487,06	0,1766%	0,2002%	213	180
Iguaraçu	156.685.096,46	151.135.221,36	0,1764%	0,1772%	214	211
Iguatu	82.821.227,06	78.998.898,36	0,0932%	0,0926%	329	335
Imbaú	45.407.290,41	40.541.387,55	0,0511%	0,0475%	383	389
Imbituva	435.590.716,10	352.280.789,80	0,4904%	0,4130%	38	51
Inácio Martins	167.672.301,15	164.485.289,02	0,1888%	0,1928%	193	189
Inajá	53.634.033,09	45.573.114,67	0,0604%	0,0534%	370	381
Indianópolis	107.080.497,99	95.477.659,07	0,1206%	0,1119%	285	308
Ipiranga	304.509.362,97	306.001.166,22	0,3428%	0,3587%	77	70
Iporã	251.090.712,15	253.532.041,71	0,2827%	0,2972%	120	107
Iracema do Oeste	85.092.592,93	84.342.895,90	0,0958%	0,0989%	326	324
Iratí	492.683.881,82	448.922.134,62	0,5547%	0,5262%	28	32
Iretama	156.507.903,73	137.054.265,82	0,1762%	0,1607%	215	233
Itaguajé	90.104.580,34	79.651.176,35	0,1014%	0,0934%	315	332
Itaipulândia	270.954.083,12	285.153.616,69	0,3050%	0,3343%	102	87
Itambaracá	102.972.266,48	107.745.418,70	0,1159%	0,1263%	296	281
Itambé	113.064.107,62	124.495.044,28	0,1273%	0,1459%	275	249

Tabela 14 – continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Itapejara d'Oeste	330.651.199,90	283.967.645,73	0,3722%	0,3329%	66	89
Itaperuçu	49.801.480,78	51.390.663,63	0,0561%	0,0602%	373	374
Itaúna do Sul	48.798.257,88	44.585.459,57	0,0549%	0,0523%	374	382
Ivaí	213.047.522,44	224.358.967,13	0,2398%	0,2630%	145	124
Ivaiporã	143.171.504,83	154.229.805,02	0,1612%	0,1808%	232	206
Ivaté	110.257.907,97	86.630.683,77	0,1241%	0,1016%	281	320
Ivatuba	66.251.904,99	56.208.321,98	0,0746%	0,0659%	355	369
Jaboti	117.580.913,42	106.371.429,05	0,1324%	0,1247%	269	286
Jacarezinho	364.182.320,08	325.244.909,98	0,4100%	0,3813%	51	64
Jaguapitã	298.531.750,97	288.418.516,64	0,3361%	0,3381%	81	83
Jaguariaíva	285.248.942,88	296.938.777,98	0,3211%	0,3481%	90	75
Jandaia do Sul	136.981.945,66	129.376.241,84	0,1542%	0,1517%	238	244
Janiópolis	160.829.801,41	146.325.013,87	0,1811%	0,1715%	201	220
Japira	189.344.316,68	153.471.415,70	0,2132%	0,1799%	169	208
Japurá	130.068.453,55	108.933.237,36	0,1464%	0,1277%	248	278
Jardim Alegre	139.587.030,28	136.354.039,73	0,1571%	0,1598%	234	235
Jardim Olinda	48.298.537,88	60.470.520,31	0,0544%	0,0709%	376	364
Jataizinho	60.555.552,00	64.975.738,56	0,0682%	0,0762%	360	356
Jesuítas	305.479.676,57	317.392.597,29	0,3439%	0,3721%	76	66
Joaquim Távora	259.410.992,98	184.681.489,80	0,2920%	0,2165%	109	163
Jundiá do Sul	119.693.724,31	118.877.576,62	0,1347%	0,1394%	265	261
Juranda	217.293.238,63	176.243.651,58	0,2446%	0,2066%	143	172
Jussara	160.731.330,78	145.258.368,15	0,1809%	0,1703%	202	222
Kaloré	56.141.844,84	75.130.779,78	0,0632%	0,0881%	368	342
Lapa	699.974.025,59	595.081.529,23	0,7880%	0,6976%	13	17
Laranjal	104.971.241,16	103.569.250,61	0,1182%	0,1214%	291	289
Laranjeiras do Sul	258.522.989,81	273.846.620,22	0,2910%	0,3210%	112	97
Leópolis	137.757.918,05	149.554.396,11	0,1551%	0,1753%	237	212
Lidianópolis	74.212.052,81	69.562.560,36	0,0835%	0,0815%	343	349
Lindoeste	164.138.609,74	157.038.369,13	0,1848%	0,1841%	197	201
Loanda	168.308.249,34	176.606.882,56	0,1895%	0,2070%	192	171
Lobato	111.195.704,86	107.199.509,55	0,1252%	0,1257%	280	283
Londrina	685.996.730,02	643.476.965,92	0,7723%	0,7543%	14	14
Luiziana	246.010.123,19	281.979.622,35	0,2770%	0,3305%	125	90
Lunardelli	63.315.190,60	56.641.945,49	0,0713%	0,0664%	357	367
Lupionópolis	50.580.420,12	63.373.566,21	0,0569%	0,0743%	372	360
Mallet	226.781.007,13	187.415.973,10	0,2553%	0,2197%	135	160
Mamborê	396.428.314,92	371.816.250,32	0,4463%	0,4359%	43	46
Mandaguacu	246.899.699,86	220.381.253,71	0,2780%	0,2583%	123	128
Mandaguari	220.591.178,61	242.386.929,28	0,2483%	0,2841%	138	116

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Mandirituba	229.072.894,12	163.843.536,58	0,2579%	0,1921%	134	192
Manfrinópolis	120.135.295,71	108.251.003,11	0,1352%	0,1269%	262	279
Mangueirinha	367.891.795,31	329.135.192,01	0,4142%	0,3858%	50	63
Manoel Ribas	246.895.700,15	253.551.005,81	0,2780%	0,2972%	124	106
Marechal Cândido Rondon	970.309.927,15	954.103.660,41	1,0924%	1,1184%	6	4
Maria Helena	124.297.873,72	116.542.431,56	0,1399%	0,1366%	257	266
Marialva	288.241.113,20	298.679.389,92	0,3245%	0,3501%	89	73
Marilândia do Sul	354.704.405,66	295.717.041,42	0,3993%	0,3466%	56	77
Marilena	103.184.547,83	118.860.845,16	0,1162%	0,1393%	295	262
Mariluz	159.292.924,74	159.579.533,07	0,1793%	0,1871%	205	195
Maringá	178.655.096,22	187.952.967,42	0,2011%	0,2203%	180	158
Mariópolis	168.839.634,51	155.956.812,03	0,1901%	0,1828%	191	203
Maripá	445.218.690,12	435.370.814,06	0,5012%	0,5104%	37	34
Marmeleiro	279.275.519,37	287.638.915,30	0,3144%	0,3372%	97	84
Marquinho	86.497.669,57	83.914.428,78	0,0974%	0,0984%	321	325
Marumbi	70.870.711,18	67.258.417,22	0,0798%	0,0788%	349	353
Matelândia	403.736.324,14	394.798.484,39	0,4545%	0,4628%	42	39
Matinhos	8.216.780,64	9.342.960,70	0,0093%	0,0110%	398	398
Mato Rico	59.116.492,63	68.232.621,24	0,0666%	0,0800%	363	351
Mauá da Serra	68.530.900,53	52.122.362,08	0,0772%	0,0611%	352	373
Medianeira	363.605.384,48	374.895.406,19	0,4093%	0,4395%	52	43
Mercedes	195.335.088,18	184.009.878,14	0,2199%	0,2157%	162	164
Mirador	104.623.584,20	101.296.141,11	0,1178%	0,1187%	293	293
Miraselva	47.088.621,54	41.414.491,97	0,0530%	0,0485%	378	388
Missal	346.046.659,40	344.406.035,14	0,3896%	0,4037%	60	55
Moreira Sales	160.720.517,66	172.330.234,45	0,1809%	0,2020%	203	178
Morretes	45.584.255,23	43.234.093,40	0,0513%	0,0507%	381	385
Munhoz de Melo	172.135.448,37	157.447.015,22	0,1938%	0,1846%	184	199
Nossa Senhora das Graças	100.113.946,71	75.787.384,27	0,1127%	0,0888%	299	339
Nova Aliança do Ivaí	48.049.655,19	57.682.391,76	0,0541%	0,0676%	377	366
Nova América da Colina	45.678.142,49	50.021.780,10	0,0514%	0,0586%	380	375
Nova Aurora	708.951.845,74	698.364.343,97	0,7981%	0,8186%	12	13
Nova Cantu	180.810.517,31	182.886.761,36	0,2036%	0,2144%	177	166
Nova Esperança	245.601.157,81	269.246.908,39	0,2765%	0,3156%	126	100
Nova Esperança do Sudoeste	146.180.742,91	155.524.064,35	0,1646%	0,1823%	230	204
Nova Fátima	134.186.608,95	136.241.302,28	0,1511%	0,1597%	242	236
Nova Laranjeiras	193.351.737,76	210.351.145,12	0,2177%	0,2466%	166	139
Nova Londrina	99.912.895,08	106.948.625,59	0,1125%	0,1254%	300	285
Nova Olimpia	75.815.263,39	52.667.873,00	0,0854%	0,0617%	341	372
Nova Prata do Iguacu	281.348.903,97	278.753.543,82	0,3167%	0,3268%	95	95

Tabela 14 – continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Nova Santa Bárbara	48.441.015,95	47.419.240,58	0,0545%	0,0556%	375	377
Nova Santa Rosa	482.590.730,52	492.828.628,23	0,5433%	0,5777%	30	26
Nova Tebas	113.830.825,15	120.261.532,74	0,1281%	0,1410%	274	256
Novo Itacolomi	144.131.777,02	117.152.041,01	0,1623%	0,1373%	231	265
Ortigueira	379.915.869,10	475.194.719,89	0,4277%	0,5570%	47	28
Ourizona	86.458.039,90	86.993.673,58	0,0973%	0,1020%	323	319
Ouro Verde do Oeste	252.190.580,62	245.245.833,76	0,2839%	0,2875%	118	113
Paçandu	87.011.600,01	79.982.340,72	0,0980%	0,0938%	319	331
Palmas	317.377.815,16	266.986.056,95	0,3573%	0,3130%	70	101
Palmeira	638.550.185,34	622.186.533,21	0,7189%	0,7293%	17	16
Palmital	166.232.460,38	171.785.123,70	0,1871%	0,2014%	196	179
Palotina	907.389.900,07	864.945.474,31	1,0215%	1,0139%	9	10
Paraíso do Norte	69.423.371,13	67.749.701,66	0,0782%	0,0794%	350	352
Paranacity	119.700.814,17	119.216.822,51	0,1348%	0,1397%	264	260
Paranaguá	18.214.459,00	18.922.087,08	0,0205%	0,0222%	393	393
Paranapoema	41.630.164,19	46.340.982,42	0,0469%	0,0543%	387	379
Paranavaí	481.631.981,56	551.775.269,41	0,5422%	0,6468%	32	20
Pato Bragado	208.052.563,99	209.227.077,89	0,2342%	0,2453%	151	140
Pato Branco	561.073.596,39	479.888.129,69	0,6317%	0,5625%	22	27
Paula Freitas	204.591.801,83	182.243.794,90	0,2303%	0,2136%	156	167
Paulo Frontin	193.404.738,90	172.702.588,98	0,2177%	0,2024%	165	176
Peabiru	205.280.605,84	218.436.274,14	0,2311%	0,2561%	154	130
Perobal	129.521.863,01	120.899.071,11	0,1458%	0,1417%	249	255
Pérola	97.348.283,95	97.828.439,07	0,1096%	0,1147%	304	299
Pérola d'Oeste	138.495.679,02	131.603.762,68	0,1559%	0,1543%	235	241
Piên	158.541.270,38	156.146.958,09	0,1785%	0,1830%	208	202
Pinhais	2.094.684,25	1.887.310,58	0,0024%	0,0022%	399	399
Pinhal de São Bento	61.654.423,84	55.224.206,76	0,0694%	0,0647%	359	370
Pinhalão	161.676.201,16	159.290.954,32	0,1820%	0,1867%	200	197
Pinhão	482.165.922,61	373.728.252,71	0,5428%	0,4381%	31	44
Piraí do Sul	588.316.289,11	548.732.850,55	0,6623%	0,6432%	20	21
Piraquara	16.095.094,63	14.433.033,83	0,0181%	0,0169%	394	394
Pitanga	389.641.563,09	400.749.153,18	0,4387%	0,4698%	44	37
Pitangueiras	92.707.937,33	92.449.297,27	0,1044%	0,1084%	311	310
Planaltina do Paraná	88.740.941,96	97.082.776,38	0,0999%	0,1138%	316	305
Planalto	205.205.651,93	197.191.987,63	0,2310%	0,2312%	155	152
Ponta Grossa	547.117.954,82	546.534.647,38	0,6159%	0,6407%	25	22
Pontal do Paraná	9.302.098,59	11.662.615,25	0,0105%	0,0137%	397	395
Porecatu	72.154.943,94	74.562.250,06	0,0812%	0,0874%	346	343
Porto Amazonas	90.322.702,67	81.178.739,60	0,1017%	0,0952%	314	329

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Porto Barreiro	96.807.884,72	99.718.947,08	0,1090%	0,1169%	305	295
Porto Rico	76.681.166,16	79.142.030,36	0,0863%	0,0928%	339	334
Porto Vitória	67.768.264,45	64.335.350,09	0,0763%	0,0754%	353	358
Prado Ferreira	59.361.660,01	66.928.778,66	0,0668%	0,0785%	361	354
Pranchita	163.198.890,42	148.205.759,80	0,1837%	0,1737%	199	214
Presidente Castelo Branco	115.300.197,73	123.069.942,59	0,1298%	0,1443%	272	251
Primeiro de Maio	196.018.938,83	201.885.937,33	0,2207%	0,2367%	160	145
Prudentópolis	489.336.123,55	472.618.593,30	0,5509%	0,5540%	29	29
Quarto Centenário	255.593.118,77	236.350.097,68	0,2877%	0,2771%	115	119
Quatiguá	149.869.443,85	139.224.964,24	0,1687%	0,1632%	225	230
Quatro Barras	11.184.177,66	9.384.881,57	0,0126%	0,0110%	395	397
Quatro Pontes	255.353.788,66	251.441.688,60	0,2875%	0,2947%	116	108
Quedas do Iguaçu	313.455.188,61	292.563.934,95	0,3529%	0,3430%	73	80
Querência do Norte	185.343.586,35	228.175.206,30	0,2087%	0,2675%	171	122
Quinta do Sol	159.791.419,87	147.463.364,74	0,1799%	0,1729%	204	219
Quitandinha	244.770.744,44	210.800.485,20	0,2756%	0,2471%	127	138
Ramilândia	108.861.187,27	107.146.290,83	0,1226%	0,1256%	282	284
Rancho Alegre	71.367.160,05	76.233.811,34	0,0803%	0,0894%	347	337
Rancho Alegre d'Oeste	154.137.429,40	142.980.731,95	0,1735%	0,1676%	218	226
Realeza	288.808.264,42	279.600.826,11	0,3251%	0,3278%	88	92
Rebouças	263.881.849,38	229.565.056,63	0,2971%	0,2691%	107	121
Renascença	238.004.971,77	244.931.914,97	0,2679%	0,2871%	130	114
Reserva	362.504.454,38	366.095.778,35	0,4081%	0,4291%	54	48
Reserva do Iguaçu	183.759.379,09	137.446.233,32	0,2069%	0,1611%	174	232
Ribeirão Claro	290.918.557,81	245.831.724,47	0,3275%	0,2882%	87	112
Ribeirão do Pinhal	105.220.787,87	104.984.836,95	0,1185%	0,1231%	290	287
Rio Azul	282.388.877,46	298.024.977,67	0,3179%	0,3494%	94	74
Rio Bom	73.448.927,49	73.195.774,40	0,0827%	0,0858%	345	344
Rio Bonito do Iguaçu	244.654.493,69	237.785.103,33	0,2754%	0,2787%	128	118
Rio Branco do Ivaí	59.340.295,20	64.779.366,88	0,0668%	0,0759%	362	357
Rio Branco do Sul	131.742.406,65	98.711.584,64	0,1483%	0,1157%	246	297
Rio Negro	294.646.567,57	242.648.413,17	0,3317%	0,2844%	84	115
Rolândia	283.738.528,78	412.679.679,74	0,3194%	0,4838%	91	35
Roncador	292.065.896,04	279.139.013,48	0,3288%	0,3272%	85	94
Rondon	166.924.543,49	154.199.572,21	0,1879%	0,1808%	195	207
Rosário do Ivaí	79.889.988,71	79.156.969,41	0,0899%	0,0928%	336	333
Sabáudia	157.701.118,76	136.436.688,20	0,1775%	0,1599%	210	234
Salgado Filho	168.970.245,33	154.768.203,42	0,1902%	0,1814%	190	205
Salto do Itararé	97.128.886,37	91.128.363,67	0,1100%	0,1068%	303	314
Salto do Lontra	350.181.485,09	334.355.003,96	0,3942%	0,3919%	59	61

Tabela 14 – Continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Santa Amélia	41.427.947,40	47.280.429,43	0,0466%	0,0554%	389	378
Santa Cecília do Pavão	41.523.050,65	43.591.188,97	0,0467%	0,0511%	388	384
Santa Cruz de Monte Castelo	150.382.534,24	166.090.726,47	0,1693%	0,1947%	224	188
Santa Fé	183.339.571,17	173.442.741,76	0,2064%	0,2033%	176	175
Santa Helena	825.406.631,09	870.300.252,87	0,9292%	1,0202%	10	9
Santa Inês	46.683.010,99	49.563.740,07	0,0526%	0,0581%	379	376
Santa Isabel do Ivaí	138.315.391,13	151.920.360,04	0,1557%	0,1781%	236	210
Santa Izabel do Oeste	297.096.041,74	287.488.412,86	0,3345%	0,3370%	83	86
Santa Lúcia	118.409.360,13	122.728.837,80	0,1333%	0,1439%	268	252
Santa Maria do Oeste	151.574.508,71	142.785.303,88	0,1706%	0,1674%	222	227
Santa Mariana	183.388.841,31	214.140.781,75	0,2065%	0,2510%	175	134
Santa Mônica	81.905.190,63	90.110.083,96	0,0922%	0,1056%	331	316
Santa Tereza do Oeste	230.123.943,23	213.958.156,70	0,2591%	0,2508%	133	135
Santa Terezinha de Itaipu	149.130.042,93	129.568.865,99	0,1679%	0,1519%	226	243
Santana do Itararé	128.772.885,38	135.177.288,05	0,1450%	0,1585%	251	237
Santo Antônio da Platina	333.147.445,57	317.299.125,95	0,3751%	0,3719%	65	67
Santo Antônio do Caiuá	54.295.051,31	60.020.335,49	0,0611%	0,0704%	369	365
Santo Antônio do Paraíso	56.486.866,41	70.882.418,20	0,0636%	0,0831%	366	346
Santo Antônio do Sudoeste	339.938.697,31	372.082.833,41	0,3827%	0,4362%	63	45
Santo Inácio	127.935.197,68	102.724.775,37	0,1440%	0,1204%	252	290
São Carlos do Ivaí	83.058.692,07	81.330.708,56	0,0935%	0,0953%	327	327
São Jerônimo da Serra	167.416.513,30	177.296.602,08	0,1885%	0,2078%	194	170
São João	315.566.032,38	335.318.780,69	0,3553%	0,3931%	71	59
São João do Caiuá	76.121.855,62	97.480.965,32	0,0857%	0,1143%	340	303
São João do Ivaí	124.799.203,38	147.664.790,41	0,1405%	0,1731%	256	218
São João do Triunfo	275.092.886,92	304.388.393,82	0,3097%	0,3568%	100	71
São Jorge do Ivaí	313.461.203,71	290.506.718,62	0,3529%	0,3405%	72	81
São Jorge do Patrocínio	81.551.604,64	96.460.042,02	0,0918%	0,1131%	332	306
São Jorge d'Oeste	283.226.330,71	279.540.320,84	0,3189%	0,3277%	92	93
São José da Boa Vista	217.723.666,05	194.955.059,30	0,2451%	0,2285%	142	153
São José das Palmeiras	135.300.533,83	113.217.096,84	0,1523%	0,1327%	240	272
São José dos Pinhais	543.819.500,96	470.684.646,10	0,6122%	0,5517%	26	30
São Manoel do Paraná	156.217.965,42	148.042.300,10	0,1759%	0,1735%	216	217
São Mateus do Sul	503.653.184,83	382.759.107,12	0,5670%	0,4487%	27	40
São Miguel do Iguaçu	684.232.963,65	623.360.775,21	0,7703%	0,7307%	15	15
São Pedro do Iguaçu	195.584.890,78	198.738.587,22	0,2202%	0,2330%	161	150
São Pedro do Ivaí	96.256.352,07	107.847.884,28	0,1084%	0,1264%	307	280
São Pedro do Paraná	73.461.259,58	70.379.877,99	0,0827%	0,0825%	344	347
São Sebastião da Amoreira	114.325.391,53	115.149.889,32	0,1287%	0,1350%	273	269
São Tomé	151.169.883,42	133.060.704,13	0,1702%	0,1560%	223	240

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Sapopema	68.843.658,48	61.142.142,44	0,0775%	0,0717%	351	363
Sarandi	57.141.032,98	62.459.695,20	0,0643%	0,0732%	364	362
Saudade do Iguaçu	116.429.842,18	125.393.778,29	0,1311%	0,1470%	271	248
Sengés	225.736.440,50	200.861.017,80	0,2541%	0,2355%	136	147
Serranópolis do Iguaçu	269.564.085,91	266.327.167,19	0,3035%	0,3122%	104	102
Sertaneja	193.576.440,44	186.803.507,04	0,2179%	0,2190%	164	161
Sertãozinho	251.063.997,90	245.851.190,68	0,2826%	0,2882%	121	111
Siqueira Campos	282.462.336,36	260.330.568,78	0,3180%	0,3052%	93	103
Sulina	174.760.473,66	166.800.121,73	0,1967%	0,1955%	183	186
Tamarana	255.622.730,60	183.614.916,25	0,2878%	0,2152%	114	165
Tamboara	85.464.559,80	81.579.021,09	0,0962%	0,0956%	325	326
Tapejara	183.849.741,59	164.155.650,21	0,2070%	0,1924%	173	191
Tapira	125.219.629,05	125.842.618,82	0,1410%	0,1475%	255	247
Teixeira Soares	462.283.169,15	400.802.246,93	0,5204%	0,4698%	36	36
Telêmaco Borba	179.596.290,44	201.131.412,77	0,2022%	0,2358%	179	146
Terra Boa	311.646.937,06	284.313.951,67	0,3508%	0,3333%	74	88
Terra Rica	189.365.095,17	186.264.779,36	0,2132%	0,2183%	168	162
Terra Roxa	469.968.750,01	438.270.649,57	0,5291%	0,5138%	33	33
Tibagi	974.403.353,03	935.144.789,53	1,0970%	1,0962%	5	5
Tijucas do Sul	129.268.914,00	130.719.416,28	0,1455%	0,1532%	250	242
Toledo	2.184.768.437,26	2.162.263.535,01	2,4596%	2,5347%	1	1
Tomazina	256.198.966,55	208.759.242,40	0,2884%	0,2447%	113	141
Três Barras do Paraná	358.687.178,42	359.367.347,70	0,4038%	0,4213%	55	50
Tunas do Paraná	71.023.908,99	68.692.114,48	0,0800%	0,0805%	348	350
Tuneiras do Oeste	219.209.430,05	220.602.185,87	0,2468%	0,2586%	139	127
Tupãssi	319.644.124,83	311.944.971,21	0,3599%	0,3657%	69	68
Turvo	184.945.062,91	170.000.447,99	0,2082%	0,1993%	172	184
Ubiratã	602.201.472,33	524.901.116,49	0,6780%	0,6153%	19	24
Umuarama	363.543.650,35	339.254.067,68	0,4093%	0,3977%	53	57
União da Vitória	99.496.887,42	88.976.627,16	0,1120%	0,1043%	301	318
Uniflor	67.414.762,16	63.866.847,83	0,0759%	0,0749%	354	359
Uraí	99.068.245,17	97.635.043,33	0,1115%	0,1145%	302	301
Ventania	205.758.871,41	162.343.451,13	0,2316%	0,1903%	153	194
Vera Cruz do Oeste	298.983.061,82	256.819.596,08	0,3366%	0,3011%	80	104
Verê	341.168.104,09	296.296.606,28	0,3841%	0,3473%	62	76
Virmond	86.506.586,59	84.557.222,46	0,0974%	0,0991%	320	323
Vitorino	251.485.427,73	211.855.272,51	0,2831%	0,2483%	119	136
Wenceslau Braz	266.122.524,74	211.255.374,05	0,2996%	0,2476%	106	137
Xambrê	87.762.161,63	115.445.104,45	0,0988%	0,1353%	318	268

Equipe Técnica do Departamento de Economia Rural

Chefe do Deral – Marcelo Garrido Moreira

Divisão de Estatísticas Básicas - DEB: **Carlos Hugo Winckler Godinho**

Carlos Hugo Winckler Godinho – Terras Agrícolas, preços florestais.
Humberto Bernardes Junior - Custos de Produção, Preços Pagos pelos Produtores.
João Arthur Hackenberg – SIMA
Lúcia Amélia Lazaro Lozano – Preços Semanais (Recebido, Atacado e Varejo).
Margorete Demarchi – Previsão de Safras, Levantamento da Produção Agrícola.
Marcelo da Silva Gomes – Valor Bruto da Produção.

Divisão de Conjuntura Agropecuária - DCA: **Carlos Alberto Salvador**

Carlos Alberto Salvador – Feijão e Hortaliças.
Carlos Hugo Godinho – Trigo, Triticale e Canola.
Disonei Zampieri – Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro.
Claudia Maria Justi – Serviço de Informação Diária - **SID**
Edmar Wardensk Gervásio – Milho, Ovinocultura, Psicultura e Suinocultura.
Fábio Peixoto Mezzadri – Bovinocultura de Leite e de Corte, Bubalinocultura e Equideocultura.
Gianna Maria Cirio – Sericicultura.
Marcelo Garrido Moreira – Soja, Amendoim, Girassol, Mamona.
Methodio Groxko – Fumo, Mandioca, Cevada, Aveia e Arroz.
Paulo Fernando de Souza Andrade – Fruticultura e Floricultura.
Paulo Sérgio Franzini – Café.
Roberto Carlos P. A. Silva – Avicultura de Corte e Postura e Apicultura.
Derli Dossa – Silvicultura.

Divisão de Planejamento Agropecuário – DPA: **Edmar Wardensk Gervásio**

Disonei Zampieri – Programa Credencial Criador, Tributos, Planos, Programas e Projetos.
Gianna Maria Cirio – Planos, Programas e Projetos.
João Arthur Hackenberg - Programas e Projetos.

Apoio Técnico

Eliane Mara Rebelo – Secretária.

Equipe técnica nos Núcleos Regionais

Apucarana – Adriano Nunomura e Paulo Sérgio Franzini.

Campo Mourão – Anderson Roberto dos Santos, Edilson Souza e Silva, João Dimas do Nascimento e Luiz José Coelho.

Cascavel – Jovelino José Pertile e Jovir Vicentini Esser.

Cianorte

Cornélio Procopio – Ademir Toffanetto, Devanir Ladeira, Parailio Zanini, Paulo R. A. Miléo e Santo Pulcinelli Filho.

Curitiba – Antonio Carlos Tonon, Hélio De Andrade e Márcio Garcia Jacometti.

Dois Vizinhos - Salatiel Turra .

Francisco Beltrão – Agustinho Girardello, Antoninho Fontanella e Ricardo Martyn Kaspreski.

Guarapuava – Arthur Bittencourt Filho, Dirlei Antonio Manfio e Josnei Augusto da Silva Pinto.

Irati – Adriana Baumel e Pablo Signor

Ivaiporã – Mário Aparecido Iurino, Randolpho da Costa Oliveira e Sérgio Carlos Empinotti.

Jacarezinho – Franc Rom de Oliveira, Haroldo Siqueira De Oliveira.

Laranjeiras do Sul – Edson Gonçalves de Oliveira.

Londrina – Gilmar Vieira Brene, Pedro Guglielmi Júnior, Rosângela Zaparoli Vieira e Willian Arc Meneghel.

Maringá – Ivani Marangoni, Marcelo Serbai e Moisés Roberto Barion Bolonhez.

Paranaguá – Maurício T. Lunardon e Paulo Roberto Chistoforo

Paranavaí – Aparecida de Lourdes Bocalon, Enio Luiz Debarba, Carlos Santos de Araújo e Vitor Inacio Davies Lago.

Pato Branco – Ivano Luiz Carniel, Josemar B. Fonseca e Lucélia Tesser.

Ponta Grossa – Carlos Roberto Osternack, Luiz Alberto Vantropa, Orlando Carneiro Filho, Vera Maria Silvestre, Carlito Princival Junior

Toledo – Jean Marie Aparecida Ferrarini Triches, João Luiz Raimundo Nogueira e Paulo Aparecida Oliva.

Umuarama – Ático Luiz Ferreira, Elcio Fernandes, Antônio Carlos Favaro e Alene Catarina Pacheco dos Santos.

União da Vitória – Marcos Marcolin e Luiz Carlos Otomaier.

ENDEREÇOS DA SEDE E DOS NÚCLEOS REGIONAIS	
SEAB / DERAL / SEDE	NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA
R: dos Funcionários, 1559	R: dos Funcionários, 1560
Fone: 55 (41) 3313-4000 - (041) 2107-4010	Fone/Fax: (41) 3313-4089
Fax: 0055 (41) 3313-4031	Cx. Postal 464
Cx. Postal: 464	80.035-050- Curitiba - PR
80.035-050 - Curitiba - PR - BR	
www.pr.gov.br/seab	
APUCARANA	CAMPO MOURÃO
Av.: Munhoz da Rocha, 51	Av.: João Bento, 1899
Fone/Fax: (043) 2102-8822	Fone/Fax: (044) 3525-1410
86.800-010 - Apucarana - PR	87.303-000 - Campo Mourão - PR
CASCADEL	CIANORTE
R: Antonina, 974 - São Cristóvão - Cx. P 295	R. Manoel de Nóbrega, 13
Fone: (045) 3225-4998 / Fax 1845	Fone: (044) 3619-1601 / Fax 1602
85.813-040 - Cascavel - PR	87.2000-000Cianorte - PR
CORNÉLIO PROCÓPIO	FRANCISCO BELTRÃO
Av.: Minas Gerais, 1.351	R: Tenente Camargo, 1312
Fone: (043) 3524-1962 / Fax 1654	Fone: (046) 3524-3144 / Fax 3175
86.300-000 - Cornélio Procópio - PR	85.605-090 - Francisco Beltrão-PR
GUARAPUAVA	IRATI
R: Vicente Machado, 1827	R: Alfredo Bufren s/n
Fone: (042) 3623-2252 / Fax 8095	Fone/Fax: (042) 3422-8787
85.010-260 - Guarapuava - PR	84.500 - 000 - Irati - PR
IVAIPORÃ	JACAREZINHO
Av.: Souza Naves, 2410	R: do Rosário, 641 - Cx. Postal 62
Fone/Fax: (043) 3472-4866	Fone: (043) 3527-2311 / Fax 2312
86.870-000 - Ivaiporã - PR	86.400 - 000 - Jacarezinho - PR
LARANJEIRAS DO SUL	LONDRINA
R: Diogo Pinto, 1.320	R: da Palheta, 103 - Bairro Aeroporto
Fone: (042) 3635-2379 / Fax 2113	Fone: (043) 2104-7900 / Fax 7903

85.301-290 - Laranjeiras DO Sul - PR	86.038-080 - Londrina - PR
MARINGÁ	PATO BRANCO
R: Artur Thomas, 410 - Cx. P. 180	R: Silvera Martins, 456 - Cx. Postal 431 – Bairro Brasília
Fone/Fax: (044) 3226-5658 / 2103-5855	Fone/Fax: (046) 3225-3144
87.013 - 250 - Maringá – PR	85.504-020 - Pato Branco - PR
PONTA GROSSA	PARANAGUÁ
R: Nestor Guimarães, 166	Av. Cel. José Lobo, 218
Fone/Fax: (042) 2102-2744	Fone/Fax: (041) 3427-6350
84.040-130 - Ponta Grossa - PR	83.203 - 280 - Paranaguá - PR
PARANAVÁÍ	TOLEDO
R: Antonio Felipe, 2686	R: Sarandi, 294 - Centro
Fone: (044) 3423-1919 / Fax 1498	Fone: (045) 2103-5151 / Fax 5167
87.704-030 - Paranaíba - PR	85.900 - 030 - Toledo - PR
UMUARAMA	UNIÃO DA VITÓRIA
Rodovia PR 323 km 303 – Parque Exposição	R: Profª Amazília, 747
Fone: (044) 3361-1311 / Fax 1314	Fone: (042) 3522-1248 / Fax 1499
87.507 - 000 - Umuarama - PR	84.600-000 - União DA Vitória - PR
<i>ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO DERAL</i>	
	Esc. Regional de Ibaiti
	R: Rui Barbosa, 778 – Fundos – 84900-970
	Fone/Fax: (043) 3546-2650
Esc. Regional da Lapa	Esc. Regional de Loanda
Av. Caetano Munhoz da Rocha, Nº 1741- 83750-970	R: Minas Gerais, Anexo prédio Prefeitura – Alto da Gloria – 87900-970
Fone/Fax: (041) 3622-2977	Fone/Fax: (044) 3425-1401
Esc. Regional de Palmas	Esc. Regional de Palmeira
R: Padre Aquiles Saporiti, 1.220 – 85550-970	R: Tenente Max Wolf Filho, 137 – 84130-970
Fone/Fax: (046) 3623-1667	Fone/Fax: (042) 3252-3893
Esc. Regional de S. João do Ivaí	
Av.: Curitiba, 589 – 86930-000	
Fone/Fax: (043) 3477-1882	

ANEXO I – Culturas (nome no sistema) comercializadas em 2017 e sua divisão em Grupos

Adubo Orgânico	
Adubo Orgânico	
	CAMA DE AVIARIO
	ESTERCO DE POEDEIRA
	ESTERCO DE SUINOS/BOVINOS
	HUMUS
Aves	
Frango - corte	
	FRANGO DE CORTE (AVES DE CORTE)
	GALINHA / FRANGO SEMI-CAPIRA
	GALINHA CAPIRA (AVES CAPIRAS PESO VIVO)
	GALINHA POSTURA DESCARTE (AVES POSTURA PESO VIVO)
	GALINHA REPRODUTORA DESCARTE (PESO VIVO)
Frango - recria para engorda	
	PINTINHO < 1 SEMANA (PINTO PARA CORTE)
	PINTINHO CAPIRA < 1 SEMANA (PINTO PARA CORTE)
Frango - recria para reprodução	
	GALINHA RECRIA
	PINTINHO < 1 SEMANA (FEMEA PARA REPRODUCAO)
	PINTINHO < 1 SEMANA (MACHO PARA REPRODUCAO)
Outros	
	CODORNA C/30 DIAS (PARA POSTURA)
	CODORNA MATRIZ (DESCARTE)
	MARRECO (PARA CORTE)
	PERU < 1 SEMANA (PARA MATRIZ)
	PINTINHO < 1 SEMANA (PINTO PARA POSTURA)
Peru - corte	
	PERU (PARA CORTE)
	PERU POSTURA DESCARTE
Peru - recria para engorda	
	PERU < 1 SEMANA (PARA ENGORDA)
	PERU RECRIA (MENOS DE UM MES)
Bovinos	
Bezerras	
	BEZERRAS
Bezerros	
	BEZERROS
Bovinos - corte	
	BOVINOS (BOI GORDO)
	VACA (PARA CORTE)
Garrotes	
	GARROTES
Novilhas	
	NOVILHAS
Outros	
	BUBALINOS (PARA CORTE)
	VITELo
Touros	
	TOURO PC (COM REGISTRO)
	TOURO PO (REPROD. P/GADO DE CORTE)

	TOURO PO (REPROD. P/GADO DE LEITE)
	TOUROS
Vaca para cria	
	VACA (PARA CRIA)
Equinos e Muares	
Equinos e Muares	
	EQUINOS (PARA CORTE)
	EQUINOS > 1 ANO (PARA TRABALHO)
	EQUINOS DE RACA (EQUITACAO, LAZER,ETC)
	MUARES
Especiarias	
Especiarias	
	ALFAVACA (folha desidratada)
	CAMOMILA (seca/desidratada)
	CAPIM LIMAO / CAPIM SANTO (verde)
	CARQUEJA (seca/desidratada)
	CHA DA INDIA (folha seca/desidratada)
	DATURA (seco/desidratado)
	ERVA-CIDREIRA (verde)
	FOLHA DE EUCALIPTO (verde)
	FOLHA DE MARACUJA (verde)
	GENGIBRE (rizomas "in natura")
	GINSENG/PFAFIA (tuberculos "in natura")
	HORTELA/MENTA (verde)
	MACELA (flor seca)
	MELISSA (SECA)
	MUDA DE PLANTAS MEDICINAIS
	URUCUM (so graos c/caroco - desidratado)
	ALCACHOFRA (folhas)
	ENDRO (FOLHAS SECAS)
Flores e Plantas Ornamentais	
Flores e Plantas Ornamentais	
	ALYSSUM
	AMARILYS
	ASTER
	BEGONIA
	BEGONIA DO SOL
	BEIJO AMERICANO
	BROMELIA
	CELOSIA PLUMOSA
	CICLAMEN
	CINERARIA
	CRAVINIA
	CRISANTEMO
	CRISANTEMO - VASO
	GERBERA
	GRAMADO
	KALANCHOE
	MARGARIDA
	MINI CRISANTEMO
	MOSQUITINHO (GYPSOPHILA)
	MUDA DE AMOR PERFEITO

	MUDA DE ARVORES PARA ARBORIZACAO
	MUDA DE AZALEIA
	MUDA DE BOCA DE LEAO
	MUDA DE CAMELIA
	MUDA DE PALMEIRA IMPERIAL
	MUDA DE PRIMAVERA
	MUDA DE TAGETE
	MUDA DE TUIA
	ONZE-HORAS
	ORQUIDEA
	PETUNIA
	PIRIQUITINHO
	PLANTAS PERENES (ORNAMENTAIS)
	PORTULACA
	ROSEIRA (ROSAS)
	SALVIA (flor)
	SAMAMBAIA
	SOLIDASTER
Frutas	
Ameixa	
	AMEIXA
Banana	
	BANANA
Laranja	
	LARANJA
Maça	
	MACA
Melancia	
	MELANCIA
Morango	
	MORANGO (moranguinho)
Outros	
	ABACATE
	ABACAXI
	ACEROLA
	AMORA (fruto)
	ATEMOIA
	CAQUI
	CARAMBOLA
	COCO VERDE
	FIGO
	FIGO DA INDIA
	FRAMBOESA
	FRUTA DO CONDE
	GOIABA
	JABUTICABA
	JACA
	KIWI
	LICHIA
	LIMAO
	MACADAMIA
	MAMAO
	MANGA
	MARACUJA

	MARACUJA DOCE
	MELAO
	MUDA DE ABACATEIRO
	MUDA DE ABACAXIZEIRO
	MUDA DE ACEROLA
	MUDA DE AMEIXEIRA
	MUDA DE BANANEIRA
	MUDA DE CAQUIZEIRO
	MUDA DE CITRUS
	MUDA DE FIGUEIRA
	MUDA DE JABOTICABEIRA
	MUDA DE KIWI
	MUDA DE LICHIA
	MUDA DE MACIEIRA
	MUDA DE MANGUEIRA
	MUDA DE MARACUJA
	MUDA DE MORANGUEIRO
	MUDA DE NECTARINEIRA
	MUDA DE PEREIRA
	MUDA DE PESSEGUEIRO
	MUDA DE VIDEIRA
	NECTARINA
	NOZ PECAN
	PERA
	MUDA DE MAMOEIRO
	ROMA
	Pêssego
	PESSEGO
	Tangerinas
	TANGERINA MONTENEGRINA
	TANGERINA MURCOTE
	TANGERINA PONKAN
	Uva
	UVA DE MESA
	UVA VINIFERA
	Grãos de Inverno
	Aveia Branca
	AVEIA BRANCA
	Aveia Preta
	AVEIA PRETA (GRAO)
	Cevada
	CEVADA
	CEVADA FORRAGEIRA (GRAO)
	Outros
	AZEVEM GRAOS
	CANOLA
	CENTEIO
	SEMENTE DE AVEIA BRANCA
	SEMENTE DE AVEIA PRETA
	SEMENTE DE AZEVEM
	SEMENTE DE CEVADA
	SEMENTE DE TRIGO
	SEMENTE DE TRITICALE
	Trigo
	TRIGO
	TRIGO MOURISCO

	TRIGUILHO
	Triticale
	TRITICALE
	Grãos de Verão
	Arroz
	ARROZ IRRIGADO
	ARROZ SEQUEIRO
	Feijão
	FEIJAO SAFRA DA SECA
	FEIJAO SAFRA DAS AGUAS
	FEIJAO SAFRA DE INVERNO
	Milho
	MILHO SAFRA NORMAL
	MILHO SAFRINHA
	MILHO-PIPOCA
	Outros
	AMENDOIM SAFRA DAS AGUAS
	SEMENTE DE FEIJAO
	SEMENTE DE MILHO
	SEMENTE DE SOJA
	CHIA
	GIRASSOL
	LINHACA
	Soja
	SOJA SAFRA NORMAL
	SOJA SAFRINHA
	Hortaliças
	Abóbora
	ABOBORA (seca/madura)
	ABOBORA-TETSUKABUTO (KABOTIA)
	Abobrinha
	ABOBRINHA VERDE
	Alface
	ALFACE
	Batata doce
	BATATA DOCE
	Batata inglesa
	BATATA DA SECA
	BATATA DAS AGUAS
	Batata salsa
	BATATA SALSA
	Beterraba
	BETERRABA
	Cebola
	CEBOLA
	Cenoura
	CENOURA
	Couve
	COUVE
	Couve-flor
	COUVE-FLOR
	Milho-verde
	MILHO VERDE (espiga)
	MILHO VERDE DOCE (para conserva)
	Outros

	AGRIAO AQUATICO
	ALCACHOFRA (fruto)
	ALHO
	ALHO PORRO
	ALMEIRAO
	ASPARGO
	BATATA SEMENTE
	BERINJELA
	BROCOLOS
	BROTO DE FEIJAO
	BROTO DE SOJA
	CARA
	CAXI
	CEBOLINHA (cheiro verde)
	CHUCHU
	COENTRO (HORTALICA)
	COGUMELO CHAMPIGNON
	COGUMELO DO SOL (desidratado)
	COGUMELO SHIITAKI
	COUVE CHINESA
	ERVILHA
	ESCAROLA/CHICORIA
	ESPINAFRE
	FEIJAO-VAGEM
	INHAME
	JILO
	MAXIXE
	MORANGA
	MUDAS DE OLERICOLAS
	NABO
	PIMENTA
	QUIABO
	RABANETE
	RUCULA
	SALSA (SALSINHA)
	SALSAO
	TOMATE CEREJA
	Pepino
	PEPINO
	Pimentão
	PIMENTAO
	Repolho
	REPOLHO
	Tomate
	TOMATE RISCO
	TOMATE SAFRAO
	Madeiravel
	Lenha
	MADEIRAS - LENHA
	Mudas
	MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS EXOTICAS
	MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS NATIVAS
	MUDAS DE EUCALIPTO
	MUDAS DE PINUS
	Outros
	MADEIRAS - ALAMO

	MADEIRAS - NO DE PINHO
	RESIDUOS FLORESTAIS
	Papel e Celulose
	MADEIRAS - EM TORA P/PAPEL E CELULOSE
	Sementes
	SEMENTE DE BRACATINGA
	SEMENTE DE PINUS
	Serraria e Laminadora
	MADEIRAS - EM TORA P/LAMINADORA - PINUS
	MADEIRAS - EM TORA P/OUTRAS FINALIDADES
	MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - EUCALIPTO
	MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - OUTRAS
	MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - PINHEIRO DO PARANA
	MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - PINUS
	TORA P/ PROCESSO
	Mata Nativa
	Mata Nativa
	MATA NATIVA
	Nao Madeiravel
	Erva-mate
	ERVA-MATE (em folha)
	Latex
	SERINGUEIRA (LATEX)
	Mudas
	MUDAS DE ERVA MATE
	MUDAS DE PALMITO JUCARA
	Palmito
	PALMITO
	Pinhao
	PINHAO
	Resina
	RESINA
	Sementes
	SEMENTE DE ERVA MATE
	Outras Culturas de Verão
	Café
	CAFE
	Cana-de-Açúcar
	CANA-DE-ACUCAR
	Fumo
	FUMO
	Mandioca
	MANDIOCA CONSUMO (HUMANO)
	MANDIOCA INDUSTRIA
	Outros
	BUCHA VEGETAL
	MUDA DE CAFE
	MUDA DE CANA DE ACUCAR
	MUDA DE MANDIOCA (MANIVAS)
	PAINCO
	PALHA DE MILHO PARA CIGARRO
	PORONGO (CUIA)
	SEMENTE DE CAFE
	SEMENTE DE FUMO

	VASSOURA (SECA C/SEMENTE)
	ALGODAO
	Outros Animais
	Outros Animais
	COELHO (PARA CORTE)
	RA (PARA CORTE)
	Ovinos e Caprinos
	Ovinos e Caprinos
	CAPRINOS - FEMEAS P/ REPRODUCAO
	CAPRINOS - MACHO P/ REPRODUCAO
	CAPRINOS (PARA CORTE)
	OVINOS - FEMEAS P/ REPRODUCAO
	OVINOS - MACHOS P/ REPRODUCAO
	OVINOS (PARA CORTE)
	OVINOS < 6 MESES
	Pescado de Água Doce
	Pescado de Água Doce
	ALEVINOS
	BAGRE
	CAMARAO DE AGUA DOCE (CULTIVO/ENGORDA)
	CARPA
	CAT-FISH
	CURIMBA
	PACU
	PEIXES ORNAMENTAIS
	PESCADO DE AGUA DOCE (DE CAPTURA)
	PIAUCU
	TAMBACU
	TILAPIA
	TRAIRA
	TRUTA
	Pescado Marinho
	Pescado Marinho
	CAMARAO MARINHO (DE CAPTURA)
	CAMARAO MARINHO (DE CULTIVO)
	CARANGUEIJO
	MEXILHAO
	OSTRA
	PESCADO MARINHO (DE CAPTURA)
	SIRI (CARNE)
	Produção Pecuária Comercial
	Casulos de bicho-da-seda
	BICHO DA SEDA (CASULO)
	Leite Bovino
	LEITE
	Mel
	MEL
	Outros
	BICHO DA SEDA (LARVAS)
	CERA DE ABELHA
	LA
	LEITE DE BUFALA

	LEITE DE CABRA
	OVOS DE CODORNA (FECUNDADO)
	OVOS DE CODORNA (PARA CONSUMO)
	OVOS DE PERU (FECUNDADO)
	POLEM
	PROPOLIS
	Ovos de Galinha
	OVOS DE GALINHA (PARA CONSUMO)
	Ovos férteis de Galinha
	OVOS DE GALINHA (FECUNDADO)
	Silagens e alimentação animal
	Silagens e alimentação animal
	CAPINEIRAS (forragem verde p/alimentação animal)
	FENO DE ALFAFA
	FENO OUTROS
	PASTAGENS E FORRAGENS
	SILAGEM DE MILHO E/OU SORGO
	SILAGEM OUTRAS (SECA)
	Suínos
	Leitões para corte
	SUINOS - LEITÕES P/ CORTE
	Matrizes
	SUINO FEMEA P/ REPRODUCAO
	Reprodutores
	SUINO MACHO P/ REPRODUCAO
	Suínos para recria
	SUINOS < 2 MESES (leitao p/recria)
	Suíno - corte
	SUINOS (para abate)